



# GUIA OPERACIONAL



estação  
juventude  
2.0



# GUIA OPERACIONAL

**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

Michel Temer  
**Presidente da República**

**SECRETARIA DE GOVERNO**

Antônio Imbassahy  
**Ministro Chefe da Secretaria de Governo**

Ivani dos Santos  
**Secretária-Executiva**

**SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE**

Francisco de Assis Costa Filho  
**Secretário Nacional de Juventude**

Secretaria de Governo da Presidência da República  
Secretaria Nacional de Juventude

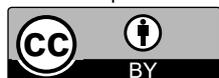


# GUIA OPERACIONAL

Brasília  
2017

© 2017 Secretaria Nacional de Juventude

Esta obra é licenciada sob uma licença Creative Commons - Atribuição CC BY 4.0, sendo permitida a reprodução parcial ou total desde que mencionada a fonte.



#### **Coordenadores Responsáveis**

Francisco de Assis Costa Filho  
José Victor da Costa Alecrim Bisneto

#### **Revisão e Adequação dos Textos**

Nelci dos Santos

#### **Colaboradores**

Kécio da Silva Rabelo  
Henrique Resende Sabino (IdJovem)

#### **Equipe Técnica**

Claudney Lima de Matos  
Diego Rodrigues Braga  
Edna Alves de Oliveira Ferreira  
Isaura Gomes Faiad  
Jussara Alves de Assis  
Leilane Pereira Carvalho  
Petra Kaari Fernandes  
Adrielle Reis de Oliveira

\*Esta obra foi realizada em parceria com a universidade Federal da Bahia (UFBA)

#### **Impresso no Brasil**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

---

B823e Brasil. Secretaria Nacional de Juventude  
Guia operacional do Programa Estação Juventude / Secretaria  
Nacional de Juventude. – Brasília: SNJ, 2017.

ISBN 978-85-85142-75-9  
120 p.: il. Color

1. Funcionamento do Estação Juventude. 2. Manual do gestor.  
3. Gestão de programas 4. Políticas Públicas de Juventude  
. I. Universidade Federal da Bahia. II. Título.

CDD 320.60835981

---

Ficha catalográfica elaborada pelo Centro de Documentação e Pesquisa em Políticas  
Públicas de Juventude (Cedoc PPJ) da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ)

#### **Distribuidora**

Secretaria Nacional de Juventude  
Endereço: Pavilhão das Metas, Via VN1 - Leste - s/nº Praça dos Três Poderes -  
Zona Cívico Administrativa  
CEP:70150-908  
Telefone: (61) 3411.4366  
E-mail: juventude@presidencia.gov.br  
Site: www.juventude.gov.br

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b> .....	<b>11</b>
<b>2. Introdução</b> .....	<b>13</b>
<b>2.1</b> Modalidades do Programa Estação Juventude .....	16
<b>2.2</b> O que acontece no Estação Juventude? .....	16
<b>3. O Território</b> .....	<b>19</b>
<b>3.1</b> Mapear o território.....	19
<b>3.2</b> De que território estamos falando? .....	19
<b>3.3</b> O que significa pensar o território sob a ótica dos jovens? .....	19
<b>3.3.1</b> O que é necessário saber e conhecer sobre o território? .....	20
<b>3.3.2</b> Que informações são necessárias para conhecer e mapear o território?.....	21
<b>3.4</b> Os tipos e a escala do território de atuação da unidade do Estação Juventude .....	21
<b>3.4.1</b> Unidade de equipamento fixo (unidade complementar).....	22
<b>3.4.2</b> Unidade de equipamento itinerante.....	22
<b>3.5</b> Políticas sociais voltadas para os jovens presentes no território.....	23
<b>3.5.1</b> Plano Juventude Viva .....	24
<b>3.5.2</b> Programa Territórios da Cidadania .....	25
<b>3.5.3</b> Programa de Inclusão Produtiva, Formação Cidadã e Capacitação para Geração de Renda da Juventude Rural .....	25
<b>3.6</b> Os jovens no território .....	25
<b>3.6.1</b> O que saber sobre o perfil dos jovens do território?.....	26
<b>3.6.2</b> O que saber sobre as potencialidades e limitações do território para a garantia dos direitos dos jovens? .....	26
<b>3.6.3</b> Quais fontes podem ser utilizadas para a obtenção das informações? .....	27
<b>3.7</b> Reconhecimento, diagnóstico e mapeamento do território .....	28
<b>3.7.1</b> O caráter dinâmico do diagnóstico .....	28
<b>3.7.2</b> A Participação dos Jovens como princípio da ação .....	29

3.7.3	A busca ativa como estratégia de diagnóstico .....	29
3.7.4	O mapeamento do território como recurso de planejamento e ação .....	30
3.8	Nota final .....	31
<b>4.</b>	<b>Funcionamento e Atendimento dos Jovens .....</b>	<b>33</b>
4.1	Um Equipamento Público .....	33
4.2	Um Programa, Duas Modalidades .....	34
4.3	Buscar e Acolher os jovens.....	35
4.3.1	Exemplos da Diversidade .....	35
4.3.2	Busca Ativa.....	36
4.3.3	Recebendo os Jovens .....	36
4.3.4	Horários de Funcionamento.....	37
4.3.5	Inserção dos jovens nas atividades.....	38
4.4	Encaminhamentos e o Trabalho em Rede .....	39
<b>5.</b>	<b>A Participação dos Jovens .....</b>	<b>41</b>
5.1	Em Busca da Participação.....	41
5.2	Dimensões da Participação.....	41
5.3	O Papel do Comitê Gestor Local.....	42
5.4	Questões Fundamentais .....	43
5.5	Tornando a Participação uma Realidade .....	45
5.5.1	Como é Possível Tornar a Participação dos Jovens Realidade no Estação Juventude? .....	45
5.5.2	Estação Juventude na Boca do Povo.....	45
5.5.3	Como Fazer? .....	45
5.5.4	Conhecer os Jovens para Incluir .....	46
5.5.5	Como Fazer? .....	46
5.5.6	Participar para Quê? .....	47
5.5.7	Como Fazer? .....	47
5.6	Mão na Massa! .....	47
<b>6.</b>	<b>Rede de Apoio à Emancipação dos Jovens .....</b>	<b>51</b>
6.1	Construção da Rede .....	51
6.1.1	O que é a Rede de Apoio.....	51
6.2	A Rede em Movimento: quem participa .....	52

<b>6.3</b>	A Tecelagem da Rede: como organizar.....	52
<b>6.3.1</b>	Construção da Transversalidade e da Intersetorialidade.....	53
<b>6.3.2</b>	O Relacionamento entre Atores Sociais: construção de parcerias .....	55
<b>6.3.3</b>	Os Momentos de Articulação da Rede: construção de iniciativas paralelas e sobrepostas.....	56
<b>6.3.4</b>	<b>A Rede é Desenhada no Território.....</b>	<b>57</b>
<b>6.3.5</b>	A Rede é Alicerçada no Diálogo, na Troca Interativa.....	57
<b>6.3.6</b>	A Rede é Construída na Prática.....	57
<b>6.3.7</b>	A Rede é Apropriada e Validada por Jovens Parceiros .....	58
<b>7.</b>	<b>Central de Informações .....</b>	<b>59</b>
<b>7.1</b>	O valor da Informação .....	59
<b>7.1.1</b>	O gestor e a Central de Informações.....	59
<b>7.1.2</b>	O Gestor como Mediador do Acesso dos Jovens à Informação ..	60
<b>7.2</b>	Modularidade .....	60
<b>7.3</b>	Cadastro de Dados.....	61
<b>7.3.1</b>	A interface da Central de Informações .....	62
<b>7.3.2</b>	Cadastro de Ocorrência Municipal de Programa.....	65
<b>7.3.3</b>	Cadastro de Localização.....	66
<b>7.3.4</b>	Cadastro de Programas .....	67
<b>8.</b>	<b>Ação Específica Local .....</b>	<b>71</b>
<b>8.1</b>	Um Projeto de Ação.....	71
<b>8.2</b>	O que motivou a proposição .....	71
<b>8.3</b>	Quais ações são válidas e como defini-las.....	72
<b>8.4</b>	Como Implementar.....	73
<b>8.5</b>	Como Comunicar a Proposta à Secretaria Nacional de Juventude.....	75
<b>8.6</b>	De onde Vêm os Recursos? .....	75
<b>9.</b>	<b>Oficina de Percurso .....</b>	<b>77</b>
<b>9.1</b>	Rumo à Autonomia .....	77
<b>9.2</b>	Orientações Básicas para Condução de Grupos nas Oficinas de Percurso .....	79
<b>9.3</b>	Atividades.....	80
<b>9.4</b>	Desenvolvendo o MAPA.....	94

<b>9.4.1</b>	Primeiro passo: refletir sobre o MAPA.....	95
<b>9.4.2</b>	Segundo Passo: estabelecer o compromisso.....	96
<b>9.4.3</b>	Terceiro Passo: acompanhar e avaliar o percurso .....	96
<b>10.</b>	<b>Modelo do Certificado da Oficina de Percurso .....</b>	<b>97</b>
<b>11.</b>	<b>Modelo de Termo de Compromisso .....</b>	<b>98</b>
<b>12.</b>	<b>Modelo do Diário de Bordo do Jovem .....</b>	<b>99</b>
<b>13.</b>	<b>Modelo do MAPA .....</b>	<b>102</b>
<b>14.</b>	<b>Modelo do Diário de Bordo do Orientador .....</b>	<b>103</b>
<b>15.</b>	<b>Glossário .....</b>	<b>107</b>
<b>15.1</b>	Diversidade e Igualdade.....	107
<b>15.2</b>	Relações de Gênero.....	107
<b>15.3</b>	Relações Raciais.....	108
<b>15.4</b>	Trajetórias Juvenis .....	109
<b>16.</b>	<b>Textos de Apoio .....</b>	<b>111</b>

# 1. Apresentação

O Estação Juventude é um programa inovador que pretende apresentar aos jovens as possibilidades de emancipação à sua disposição no seu próprio território, nas modalidades de políticas públicas e programas voltados para a juventude. Por seu ineditismo, trata-se de uma proposta em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento. Nesse sentido, os gestores e técnicos das diversas Estações Juventude que serão implementadas têm uma justificada demanda por informações conceituais e práticas, que guiem tanto sua visão quanto sua ação local.

A presente publicação complementa o caderno ***Estação Juventude: Conceitos Fundamentais***, no qual foram apresentados temas que instrumentalizam a compreensão do gestor sobre o “fenômeno juventude”: aquela publicação visa apresentar subsídios conceituais que devem alicerçar a atuação dos gestores.

Neste ***Guia Operacional da Estação Juventude***, trataremos de desenvolver tópicos que dizem respeito direto à ação das Estações Juventude nos territórios por elas cobertos. Estamos aqui diante de uma abordagem mais pragmática sobre temas que já obtiveram um desenvolvimento conceitual adequado.

Os gestores encontrarão nas páginas a seguir ideias e sugestões de como agir em relação ao mapeamento da localidade (território); ao funcionamento das Estações Juventude enquanto equipamento público; ao atendimento aos jovens; ao estímulo à participação; ao desenvolvimento da Ação Específica Local; ao estabelecimento da Rede de Emancipação e ao registro e pesquisa de dados na Central de Informações.

Contamos com a sua valiosíssima colaboração no encaminhamento de críticas construtivas e sugestões. Desejamos fornecer um guia realmente informativo, claro e útil.

**Francisco de Assis Costa Filho**  
*Secretário Nacional de Juventude*

## 2. Introdução

Nas últimas décadas, sobretudo a partir da construção de uma política nacional de juventude, com a criação, em 2005, da Secretaria Nacional de Juventude, vinculada à Secretaria Geral da Presidência da República, e a introdução do tema da juventude na agenda governamental, avançamos na compreensão da condição vivida no país pelos jovens, assim como na execução de ações que busquem garantir, de forma inédita, direitos antes negados, por meio não só da ampliação da rede de atendimento das políticas universais, mas também da execução de uma série de programas de inclusão e de ações afirmativas. No entanto, ainda precisamos ampliar o arco de questões enfrentadas e estender o acesso dos jovens a essas políticas, ainda não distribuídas igualmente a todos os territórios e ainda não acionadas por todos os segmentos.

A juventude, como uma etapa do ciclo de vida, caracteriza-se por um intenso processo de definições, escolhas e arranjos para a construção de uma trajetória de inserção e autonomia. Na sociedade atual, os elementos para realizar esse processo se multiplicam e se diversificam, fazendo com que os jovens tenham de compor uma equação com inúmeros elementos para viver a vida presente e desenvolver um percurso para o futuro: escola, trabalho, vida familiar, sociabilidade, sexualidade, namoro, casamento, paternidade/maternidade, lazer, vida cultural, vida comunitária, participação política. Ser jovem significa, assim, viver um momento crucial de formulação de projetos de vida, de escolhas e construção de caminhos. Ademais, é preciso ressaltar que hoje, mais que em períodos passados, tais percursos não são necessariamente lineares nem compostos por etapas sucessivas e ordenadas, mas antes concomitantes, reversíveis e muitas vezes exploratórias.

Já está razoavelmente estabelecido o entendimento de que a juventude é atravessada por inúmeras diversidades e que algumas delas revelam profundas desigualdades e discriminações que precisam ser superadas. Por tudo isso, avança a consciência de que não é mais possível definir apenas um tema ou programa que responda às questões cruciais colocadas pelos jovens. É preciso pensar numa gama ampla de questões e articular respostas de políticas públicas em vários campos que sejam capazes de lidar com os vários segmentos que compõem esse grande e diverso contingente populacional.

A demanda por espaços para jovens (centros de juventude, parques e praças, centros de referência, espaços culturais) é uma constante desde que o tema da juventude entrou na agenda governamental. Reiteradamente, nos fóruns de

debate, nas conferências, nas cartas-programa de governos locais, destaca-se a reivindicação de espaços especialmente destinados aos jovens, para que se crie um canal de interlocução entre estes e o poder público, que funcione como um espaço de referência e/ou para que se desenvolvam ações especialmente desenhadas para os jovens. É forte também a demanda para que se reserve um local especial, dentre os espaços públicos da cidade, que possa ser apropriado e se torne um local de lazer, cultura e convivência, de criação e expressão dos diferentes grupos juvenis. Muitas experiências foram desenvolvidas nesse sentido pelos gestores de juventude desde a década de 1990; contudo, tal demanda ainda não está sendo respondida em todos os municípios e territórios do país, e em muitos lugares em que foram desenvolvidas, tais ações carecem de consolidação e continuidade.

O **Programa Estação Juventude** foi desenvolvido pela Secretaria Nacional da Juventude levando em consideração essas experiências e demandas, e tem como objetivo central a constituição de espaços de juventude nos territórios que façam chegar aos jovens o avanço das políticas e programas de juventude e ensejem a execução de novas e ampliadas ações para o cumprimento dos seus direitos.

A **Estação Juventude** é, nesse sentido, a implantação de um atendimento voltado especificamente para o jovem por meio da parceria com governos estaduais e municipais, devendo ser instalada em equipamento público de acesso livre, onde os jovens encontrarão um ambiente acolhedor e atividades que propiciem sociabilidade, atividades culturais e troca de informações, além de uma série de serviços e apoio para a estruturação/reestruturação de suas trajetórias de inclusão, autonomia e participação. A ideia central é a de que a Estação Juventude funcione como um lugar onde jovens de distintos pertencimentos (ou seja, não é restrito a estudantes, a jovens trabalhadores ou a jovens de um determinado programa social) possam se alimentar de informações, vivências significativas e referências para poder trilhar novos e mais amplos caminhos. A Estação visa essencialmente conectar trilhas, oferecendo mapas de orientação para a vida e o aproveitamento de outros espaços do território.

Nesse sentido, o programa Estação Juventude deve ser desenvolvido em um equipamento público (fixo ou móvel) dotado de instrumentos e gestores capacitados para disponibilizar informações, orientações e atividades para que os jovens possam acessar programas, serviços e ações que garantam seus direitos e contribuam para o desenvolvimento de seus percursos de inclusão, autonomia e participação social. O Programa visa implantar no território um modo de atendimento à juventude, um ponto de articulação e de formação de redes de apoio para a emancipação e um espaço de conexão e participação dos jovens.

A perspectiva é que tal Programa se fortaleça como uma política pública incorporada pelo gestor parceiro local. A premissa é a do papel indutor do Estado

combinada com a necessidade de incorporar as potencialidades e necessidades do território onde a ação será desenvolvida, o que deve ser garantido pelo protagonismo decisivo do parceiro local. Por isso, cada unidade de Estação Juventude é uma combinação entre uma estratégia geral, nacional e as definições da realidade local. Ao proporcionar a execução de uma ação concreta que faça diferença na vida dos jovens, o programa Estação Juventude também visa oferecer uma estratégia de atuação local alinhada com a perspectiva de garantia dos direitos dos jovens.

Desse modo, a relação entre o governo federal e os entes federados não é simplesmente a de financiamento de um equipamento ou a manutenção de um programa, mas a aplicação de uma “metodologia de atenção à juventude” ou uma “tecnologia de desenvolvimento de política de atendimento dos direitos da juventude” por meio do apoio à instalação e manutenção de um serviço especializado com perspectiva de continuidade e desdobramentos.

A possibilidade de consolidação de uma política de juventude requer também a superação de programas intermitentes, montando estruturas mais permanentes de apoio que possibilitem um efeito mais significativo sobre a vida dos jovens. Mais do que um grande programa que satisfaça todas as necessidades de todos os jovens, o que é impossível, é necessário que haja um amplo leque de programas, ações, serviços, equipamentos, nas diversas áreas de garantia dos direitos, que os jovens possam acessar na busca de respostas às suas múltiplas necessidades e demandas.

Por isso, o Estação Juventude não é um programa que se basta a si mesmo. Pressupõe um conjunto de ações disponíveis a jovens no território e o seu papel é apoiar o jovem para que ele usufrua de tudo o que lhe for pertinente, além de estimular a formulação de mais e melhores políticas. Parte da premissa da necessidade de articulação entre as iniciativas desenvolvidas pelas diferentes áreas de execução pública, assim como da construção de redes de oportunidades para os jovens, (principalmente para os jovens de baixa renda), que possam tornar disponíveis os recursos e possibilidades abertas por esses avanços recentes.

Isso também implica que a Estação Juventude se constitua e funcione como um espaço público, de livre acesso, sem discriminações. Trata-se de um espaço de conexão e não de contenção: o propósito é que atue como uma plataforma de onde os jovens possam se lançar para a apropriação de seus territórios. Para a concretização de um equipamento com essa natureza, é preciso incorporar a participação como uma dimensão constitutiva do programa: um espaço desse tipo só pode se formar e se consolidar com a participação efetiva dos jovens e dos atores que os apoiam; a participação deve ser entendida como um modo de funcionamento, muito mais do que um objetivo específico.

## 2.1 Modalidades do Programa Estação Juventude

O **Programa Estação Juventude** pode ser desenvolvido por meio de duas diferentes modalidades:

- **Complementar:** as atividades constitutivas do programa funcionam em equipamentos (estruturas físicas) públicos de outros programas do governo federal, estadual ou municipal, usando espaço ou tempo ocioso de equipamentos públicos já existentes e mantidos por orçamento próprio. A proposta é otimizar os recursos do Estação Juventude na constituição das equipes e no material necessário para o desenvolvimento de atividades, incluindo uma Ação Específica do Local (AEL).
- **Itinerante:** cumpre o objetivo de levar o programa até os jovens que residem em regiões com carência de equipamentos públicos acessíveis, sobretudo jovens do meio rural, mas também de territórios nas periferias urbanas, por meio do uso de veículos para a constituição de um equipamento móvel (ônibus, micro-ônibus ou outro veículo adequado). Envolve a definição de um território específico para desenvolver uma circulação itinerante, com roteiro e periodicidade predeterminados.

## 2.2 O que acontece no Estação Juventude?

Cada unidade de Estação Juventude deve desenvolver uma série de atividades para se estruturar como espaço de atendimento, conexão e participação dos jovens e que responda simultaneamente às diretrizes nacionais do programa e às características e possibilidades locais. Por isso, todas as unidades devem realizar um **mapeamento da localidade (território)** com a identificação das demandas dos jovens e das potencialidades existentes na localidade para que os jovens tenham acesso aos seus direitos; devem alimentar o banco de dados da **central de informações** com dados sobre as ações que se desenvolvem na localidade, voltadas para jovens, assim como estruturá-la como um serviço para o público; devem desenvolver uma **ação local** que responda especificamente a uma demanda dos jovens do território ainda não atendida; devem desenvolver **oficinas de percursos**, conforme orientação da coordenação nacional, contida no Caderno de Orientações, com a perspectiva de apoiar os jovens na construção ou reconstrução de um plano para seus percursos de inclusão e autonomia; deve estruturar uma **rede de gestores** e atores sociais significativos do território que apoiem o acesso às políticas e a construção de um mapa para a emancipação; e devem desenvolver tais atividades por meio de **mobilização e participação** dos jovens, o que envolve a constituição de um **Comitê Gestor** do Estação Juventude.

Todas essas ações são essenciais para o funcionamento do programa, pois uma ação apoia a outra, como a estrutura de uma cúpula: as informações coletadas

no mapeamento do território e disponibilizadas na central de informações são fundamentais para a execução da oficina de percursos; os gestores consultados para fazer o mapeamento podem se tornar os integrantes da rede de apoio à emancipação e do comitê gestor; a identificação do que existe no território também revela o que falta de ação pública para os jovens e ajuda a aprimorar a definição da ação específica local; a mobilização necessária para a chegada do Estação no território também é a ação de identificação e convocação dos atores juvenis para ocupar a Estação Juventude com sua participação; o mapeamento e o contato direto com os jovens ajuda a definir as atividades de programação cotidiana.



**Figura 1** - Conjunto de ações necessárias ao Programa Estação Juventude

Chamamos a atenção para o fato de que algumas dessas ações se mesclam no processo de implantação do programa em cada território: o mapeamento, base central de todas as demais atividades, que já começou no termo de referência e deve se desenvolver ao longo de toda a existência do programa; a montagem do espaço como equipamento público, que envolve, além da aquisição de material, a definição das regras de ocupação do espaço e a organização das atividades e serviços; e a estruturação da rede de apoio, que começa junto com o mapeamento, na identificação dos atores que serão potentes para compor tal rede assim como para a formação do comitê gestor. A mobilização e a participação também são permanentes, começando no momento da mobilização para a implantação da unidade e estruturando cada uma das atividades do Estação. As demais ações constituem atividades voltadas para os jovens, que devem estar funcionando quando

a Estação Juventude “abrir as portas” para seu público: a central de informações, a Ação Específica Local escolhida por cada Estação Juventude, as oficinas de percurso, além da manutenção de atividades voltadas para dar vida ao equipamento.

O material que segue neste Guia do Gestor trata do modo de constituir e desenvolver cada uma dessas ações; pretende ser como um “manual”, com orientações mais práticas e dicas de como estruturar as ações. Foi desenvolvido com a colaboração de um grupo de consultores e especialistas reunidos pela Universidade Federal da Bahia, que cooperou com a Secretaria Nacional de Juventude na elaboração dos instrumentos metodológicos do programa.

O material que aqui se apresenta, assim, além de ser a base dos processos de capacitação das equipes locais, destina-se a ser a referência para o uso cotidiano e se propõe como um material de trabalho de campo, devendo ser revisado e aperfeiçoado ao longo de sua aplicação. Portanto, foi feito para ser usado e rabiscado, criticado e perfeiçoado. Esperamos que seja útil e ajude no bom trabalho que temos todos pela frente!

## 3. O Território

---

### 3.1 Mapear o território

Este tópico destina-se a você, gestor estadual e municipal do programa Estação Juventude, tendo por objetivo oferecer orientações e sugestões para o reconhecimento e o diagnóstico do território de atuação do programa.

### 3.2 De que território estamos falando?

Como já é do seu conhecimento, o Estação Juventude tem na dimensão territorial um dos seus referenciais básicos:

O conceito de território aponta para o conjunto integrado de grupos sociais com a biosfera que ocupam (e deles entre si). Esse conjunto forma o *habitat* em que vivem e desenvolvem relações com os bens comuns; relações de produção, troca e consumo; relações de direitos e responsabilidades cidadãs; relações de poder e de esferas de gestão pública; relações de identidade social e cultural. O programa Estação Juventude assume a importância da “dimensão territorial do desenvolvimento”, o que significa tanto considerar a história e a cultura de cada território, em suas vulnerabilidades e potencialidades, quanto levar em conta os distintos grupos que o habitam, considerando suas relações com as distintas esferas do poder público. (Nota Técnica – programa Estação Juventude 2013/2014).

Assim, cada unidade do Estação Juventude, fixa ou itinerante, tem sua atuação baseada em um território específico, com limites geográficos definidos, cuja identidade se caracteriza não somente pelos aspectos naturais, mas, principalmente, pelas relações desenvolvidas entre os diversos grupos sociais que nele vivem, destacando-se, dentre eles, os jovens aos quais se destinam as ações do Programa.

### 3.3 O que significa pensar o território sob a ótica dos jovens?

Pensar o território sob a ótica dos jovens aos quais se destinam as ações do Estação Juventude significa reconhecê-lo não apenas como o lugar onde moram,

estudam, trabalham, divertem-se e circulam, mas, sobretudo, como o lugar que lhes é de direito para o pleno exercício da cidadania.

Significa, portanto, considerar, também, os espaços aos quais eles, hoje, têm acesso limitado ou interdito e que lhes poderão ser abertos por meio das conexões articuladas pelo programa, inclusive para além dos limites geográficos formais de seu território de referência.

Vale ter sempre em mente que o Estação Juventude tem como premissa contribuir para que os jovens das camadas mais pobres e excluídas da população tenham ampliadas suas possibilidades de acesso e participação nos territórios em que vivem. Para tanto, é necessário atuar na “transformação” desses territórios, a partir da ótica dos direitos dos jovens, como sinaliza a Nota Técnica do Programa:

Ampliar as oportunidades dos jovens na conquista de bens públicos (como trabalho, cultura, participação) significa modificar e enriquecer o tecido social da localidade e contribuir para a dimensão territorial do desenvolvimento. Nessa perspectiva, o Programa Estação Juventude se propõe a criar novos territórios de sociabilidade nos quais os jovens possam se enraizar, zelar e se identificar, encontrando apoio para assegurar seus direitos [...]. (Nota Técnica – programa Estação Juventude 2013/2014)

Assim, o território constitui um dos aspectos centrais do trabalho a ser realizado, ponto de partida e de chegada do programa. Suas disponibilidades (o que há no território para os jovens) são a base para a pactuação de parcerias locais, imprescindíveis para a construção das propostas de percursos e dos contratos de autonomia, por meio dos quais o Estação Juventude apoiará os jovens nas suas trajetórias de inclusão, autonomia e participação, assim como na conquista de seus direitos.

Cada unidade de Estação Juventude deve, portanto, conhecer as características e os recursos do território em que se instala, como estratégia fundamental para o trabalho a ser desenvolvido.

### **3.3.1 O que é necessário saber e conhecer sobre o território?**

Como visto até aqui, a atuação das unidades do Estação Juventude tem como pressuposto um trabalho contínuo e cumulativo de reconhecimento, diagnóstico e mapeamento dos territórios a que estão vinculadas.

Esse trabalho foi iniciado quando da elaboração do termo de referência que deve ser apresentado por cada gestor (estadual ou municipal) à Secretaria Nacional de Juventude. Isso significa dizer que já existem alguns pontos de partida nesse processo de “apropriação” do território.

Assim, cada unidade do Estação Juventude dispõe de um primeiro mapeamento do território (localidade), integrante do termo de referência, sobretudo no caso das unidades itinerantes, em função da necessidade de se definirem roteiros, lugares de parada, equipamentos de apoio possíveis, atores de referência para as articulações necessárias e para o fornecimento de informações sobre os locais.

A continuidade desse trabalho, de forma a realimentar e atualizar o diagnóstico e o mapeamento do território já existentes, será alimentada pelas atividades da Central de Informações e contará com a participação de todos os atores envolvidos no programa.

### 3.3.2 Que informações são necessárias para conhecer e mapear o território?

Conforme se observa em *Estação Juventude: Conceitos Fundamentais*, são vários os aspectos que devem ser levados em conta no reconhecimento de um território:

É necessário considerar que variados tipos e escalas de territórios são demarcados por atributos diversos, como: diferenças inter-regionais e intrarregionais; diferenças entre campo e cidade; diferenças na cidade (áreas centrais e áreas periféricas, por exemplo); diferenças no campo (agricultura familiar e agronegócio, atividades rurais, povos tradicionais e natureza); projetos e estratégias de intervenção (por exemplo, “Territórios da Cidadania”, ação governamental que busca promover o desenvolvimento econômico e universalizar programas básicos de cidadania por meio do desenvolvimento territorial sustentável) etc.

Para desenvolver esse trabalho, o gestor de cada unidade do Estação Juventude necessita ter como referências fundamentais as diretrizes, os objetivos e as ações do programa e a perspectiva da juventude. Portanto, não se trata de fazer um mapeamento neutro, “burocrático”, mas um mapeamento orientado para conhecer os jovens e suas demandas e o que existe, para eles, no território. Com tais referenciais em mente, são apresentados, a seguir, os principais elementos a serem considerados.

### 3.4 Os tipos e a escala do território de atuação da unidade do Estação Juventude

É importante partir do tipo da unidade do Estação Juventude, de sua abrangência espacial e da identidade principal do território – conforme consta no Plano de Trabalho e Termo de Referência apresentados pelo estado ou município à Secretaria Nacional de Juventude – para definir os demais procedimentos de reconhecimento e diagnóstico de seu território de atuação.

As unidades do programa, seja por meio de EQUIPAMENTO FIXO, seja por meio de EQUIPAMENTO ITINERANTE, cobrem desde grandes metrópoles, onde a população vive concentrada em áreas de alta densidade demográfica, até regiões interiorizadas e isoladas, onde os habitantes pertencem a grupos tradicionais, dispersos e rarefeitos, passando por periferias urbanas e áreas rurais, também bastante diferenciadas umas das outras.

### 3.4.1 Unidade de equipamento fixo (unidade complementar)

A base da unidade complementar do Estação Juventude é um território específico, referenciado a um município. Em muitos municípios, de núcleos urbanos pequenos e médios, o território de atuação da unidade pode compreender toda a área municipal. Entretanto, naqueles municípios que sediam grandes áreas urbanas, o território pode estar restrito a uma determinada área (bairro, distrito, conjunto de bairros etc.).

De qualquer modo, é fundamental que o equipamento onde funcionará o Estação Juventude esteja (ou seja) instalado em local de fácil acesso para os jovens no território previsto para sua atuação. Se, por exemplo, em determinado município, como território de atuação do programa for definida uma certa região da periferia da cidade, é lá que o equipamento da unidade deverá estar situado.

### 3.4.2 Unidade de equipamento itinerante

Na primeira edição do Estação Juventude, a unidade de equipamento itinerante, de base estadual, teve seu território formado por um determinado conjunto de municípios, cujos índices de desenvolvimento humano (IDH) se encontram entre os mais baixos do país. Compreendia áreas rurais, interiorizadas, periféricas, nas quais as populações, frequentemente, encontram-se dispersas e onde os meios de transporte e acesso são limitados e difíceis.

Na segunda edição do programa, municípios com mais de 2 (dois) milhões de habitantes também foram atendidos por esse tipo de equipamento. Nesse caso, no qual se enquadram as periferias das grandes metrópoles, trata-se de áreas de alta densidade populacional, carentes de equipamentos voltados para os jovens e, frequentemente, atingidas por interdições de circulação.

Em ambos os casos, a construção da identidade do Estação Juventude de tipo itinerante deve partir, obviamente, de um objetivo ou traço comum ao conjunto de municípios que integram seu território. Como exemplo, cita-se o fato de, na **Nota Técnica do Programa**, ter sido solicitado que os estados definissem os territórios de suas unidades itinerantes rurais a partir das demarcações do Programa Territórios da Cidadania.

Tão importante quanto fazer o reconhecimento e o diagnóstico aprofundados de cada um dos municípios que compõem o território da unidade itinerante é identificar o que há de comum entre eles, de modo a traçar roteiros e estratégias que possam atrair os jovens e, de tal forma, estabelecer vínculos e redes junto a eles.

Uma estratégia possível para a construção da “identidade” da unidade itinerante é a opção por sua organização, de início, a partir do atendimento a uma ou mais demandas comuns aos jovens do município que integram o território de atuação. Para tanto, é recomendável a articulação com instituições, programas e projetos que já atuem nesses municípios. Dessa forma, é possível ter acesso a dados e informações já levantados sobre os jovens, suas demandas e prioridades; locais, eventos, tradições e outras situações que mobilizem e agreguem os jovens. É possível saber que estruturas já existem e que podem ser potencializadas em uma ação conjunta com outra entidade.

A articulação com os gestores dos municípios que compõem o território é essencial para a construção desse mapeamento e para a definição dos lugares de parada e calendários da itinerância, uma vez que os governos locais poderão fornecer estruturas de apoio para a circulação das estações itinerantes.

A definição inicial dos roteiros e dos “pontos de parada” deve se apoiar nessas informações de contexto previamente obtidas, nas negociações estabelecidas no processo de reconhecimento e diagnóstico e no conhecimento acumulado por meio da **Central de Informações**.

Esse processo de construção da identidade territorial da unidade itinerante do Estação Juventude é fundamental para que se possa definir o tipo de ação específica a ser por ela desenvolvida, capaz de constituir fator de atração para os jovens: a facilitação do acesso aos órgãos de registro e documentação (carteira de identidade, título de eleitor etc.); o desenvolvimento de ações de formação para inclusão produtiva; entre outros possíveis exemplos.

### **3.5 Políticas sociais voltadas para os jovens presentes no território**

Nos territórios de atuação do programa são, também, desenvolvidas outras políticas sociais voltadas direta ou indiretamente para os jovens, sob responsabilidade do governo federal ou de outras instâncias públicas estaduais e municipais, da sociedade civil, etc.

Um dos principais objetivos do Programa Estação Juventude é ampliar o acesso dos jovens aos serviços e ações públicas que os apoiem nas suas trajetórias de inclusão, autonomia e participação. Portanto, mapear e conhecer o funcionamento de todas as ações que interessem aos jovens no território é essencial para que o Estação Juventude cumpra sua função, na medida em que essas informações serão disponibilizadas aos jovens por meio da **Central de Informações**.

Mas o conhecimento desses recursos existentes no território também é essencial para que os gestores e as equipes de cada Estação Juventude possam promover ações de articulação com os gestores desses equipamentos e programas no sentido de criar redes de apoio à emancipação dos jovens, especialmente aqueles programas de âmbito federal que também têm uma perspectiva territorial e que já são formalmente vinculados ao Estação Juventude, como é o caso do Plano Juventude Viva e do Programa Juventude Rural.

Tanto as unidades fixas quanto as itinerantes urbanas do Programa têm seu trabalho necessariamente associado ao do Plano Juventude Viva. Já as unidades itinerantes rurais se associam às atuações do Programa Territórios da Cidadania e do Programa de Inclusão Produtiva, Formação Cidadã e Capacitação para Geração de Renda da Juventude Rural.

Vejamos a seguir características das políticas sociais às quais o Estação Juventude já está vinculado.

### 3.5.1 Plano Juventude Viva

- Volta-se para o enfrentamento da violência contra a juventude brasileira, especialmente os jovens negros de 15 a 29 anos, em sua maioria com baixa escolaridade, moradores dos bairros com maiores índices de homicídios.
- Desenvolvido pela Secretaria Nacional de Juventude e pela Secretaria Nacional de Promoção da Igualdade Racional – SEPPIR do Ministério do Direitos Humanos – MDH, em articulação com vários ministérios, reúne ações de prevenção, visando reduzir a vulnerabilidade dos jovens a situações de violência física e simbólica, a partir da criação de oportunidades de inclusão social e autonomia; da oferta de equipamentos, serviços públicos e espaços de convivência em territórios com altos índices de homicídio; e do aprimoramento da atuação do Estado, por meio do enfrentamento ao racismo institucional e da sensibilização de agentes públicos para o problema. Quando um município adere ao Plano Juventude Viva, ele tem prioridade para firmar convênio com uma série de programas federais dirigidos a jovens.
- Cada território, selecionado a partir de diagnóstico realizado pelo município, contará com um Núcleo de Articulação Territorial, com representação de gestores públicos e representantes da sociedade civil, responsáveis por coordenar a implementação das ações.
- O programa Estação Juventude é a principal ação da Secretaria Nacional de Juventude no Plano Juventude Viva. Nesse sentido, o gestor do Estação Juventude deve buscar se informar para saber se seu município aderiu ao plano e, em caso afirmativo, deve integrar-se ao Núcleo de Articulação Territorial, identificando quais ações do plano estão sendo ou

serão desenvolvidas no território; do mesmo modo, a identificação dos atores envolvidos no Plano também deve fazer parte do mapeamento que sustentará a Rede de Apoio para a Emancipação dos Jovens.

### 3.5.2 Programa Territórios da Cidadania

- Baseado em uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável, visa promover a economia e universalizar programas básicos de cidadania, por meio da integração de diversas ações do governo federal, dos estados e dos municípios.

### 3.5.3 Programa de Inclusão Produtiva, Formação Cidadã e Capacitação para Geração de Renda da Juventude Rural

- Tem o objetivo de fortalecer as condições necessárias à permanência dos jovens no campo, por meio de ações que articulem e integrem troca de experiência, formação cidadã e acesso a tecnologias sociais, visando estimular a produção agroecológica e as práticas de geração de renda agrícola e não agrícola sustentáveis.
- Baseia-se em seis eixos estruturantes:
  - Eixo 1: acesso à terra e a serviços essenciais para a produção rural e sustentável;
  - Eixo 2: educação do campo;
  - Eixo 3: geração de renda e trabalho digno;
  - Eixo 4: esporte, cultura e lazer;
  - Eixo 5: habitação e saúde;
  - Eixo 6: (transversal) cidadania, participação social e equidade.

Além desses, há outros planos e projetos de atuação territorial com os quais o Estação Juventude deverá buscar articulação, de forma a potencializar suas ações. Dentre esses, alguns são aqui sugeridos: Projeto Proteção de Jovens em Território Vulnerável (Protejo); Política Nacional de Territórios Etnoeducacionais (TEES); Agenda Territorial de EJA; Sistema Único de Saúde (SUS).

## 3.6 Os jovens no território

Constituindo-se na razão de ser do programa, os jovens (de 15 a 29 anos) são a referência principal para o reconhecimento e o diagnóstico dos territórios de atuação das unidades do Estação Juventude.

Para tornar possível o desenvolvimento das ações previstas no programa, faz-se necessário obter uma série de dados e informações direta ou indiretamente

relacionadas a eles. Alguns deles, de caráter mais geral, já devem ter sido coletados, conforme orientação da Secretaria Nacional de Juventude, no processo de elaboração do Termo de Referência apresentado por cada gestor.

Entretanto, é preciso completá-los, detalhá-los e qualificá-los, além de agregar outros, como se exemplifica a seguir.

### **3.6.1 O que saber sobre o perfil dos jovens do território?**

- Quantos são os jovens do(s) território(s) considerado(s)?
- Como se distribuem por sexo, cor ou raça e faixas etárias (15 a 17; 18 a 24; 25 a 29)?
- Como se distribuem por faixas de renda familiar?
- Onde vivem? Quantos vivem em áreas de risco?
- Com quem vivem?
- Quantos são casados? Quantos têm filhos?
- Quais são os problemas de saúde que mais os atingem?
- Estudam? Qual é sua escolaridade?
- Trabalham? Em quais atividades? Com que tipo de jornada?
- Quais são suas atividades de cultura e lazer?
- Participam de alguma forma de organização ou coletivo? Qual/Quais?
- Quais são suas questões e demandas?

### **3.6.2 O que saber sobre as potencialidades e limitações do território para a garantia dos direitos dos jovens?**

- Que instituições/organizações juvenis existem no território?
- Há um Conselho Municipal de Juventude? Já houve uma Conferência Municipal de Juventude?
- Que instituições/organizações dão atendimento aos jovens nas áreas de educação, saúde, trabalho, esporte, cultura e lazer? Que programas/projetos educacionais são oferecidos nessas áreas?
- Que instituições/organizações oferecem outros tipos de atendimento aos jovens? Quais?
- Que atividades/empresas/instituições oferecem trabalho e/ou emprego aos jovens?
- Há espaços públicos para os jovens desenvolverem atividades de esporte e lazer?
- Há estímulos de instituições públicas às atividades e manifestações culturais de grupos sociais específicos (povos tradicionais, jovens rurais etc.)?

- São percebidos laços comunitários no local? Como se expressam? Incluem os jovens?
- Há produção e/ou expressão cultural dos jovens desenvolvidas localmente?
- Há identidade dos jovens com o território na defesa do meio ambiente local?
- Há facilidades para o deslocamento e circulação dos jovens no território (transporte escolar; meios de transporte em geral; passes ou outros subsídios etc.)?
- Que locais, eventos ou atividades mais mobilizam os jovens no território? Onde se encontram com mais regularidade?
- Como se caracterizam as relações das instituições de justiça e segurança pública (polícia) com os jovens?
- Quais são os principais problemas enfrentados pelos jovens no território? Há segregação e rivalidades territoriais?

### 3.6.3 Quais fontes podem ser utilizadas para a obtenção das informações?

Muitas das informações necessárias ao reconhecimento e ao diagnóstico do território, sobretudo as estatísticas, podem ser obtidas por meio de fontes disponíveis na internet, como as que se exemplificam a seguir.

- **Dados Abertos da SNJ:** O **#dataJuventude** tem como objetivo facilitar o acesso dos agentes públicos a informações relativas à juventude. Essas informações são provenientes de bases de dados de indicadores sobre diversas áreas da juventude. Disponível em: <http://magonia.ibict.br/ckan/#openModal>.
- **IBGE SIDRA:** Banco de dados agregados do Censo Demográfico de 2010 e da Contagem da População, em níveis nacional, estadual e municipal. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>.
- **IBGE Cidades:** Banco de dados com informações sistematizadas sobre todos os municípios do país. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>.
- **DATASUS:** Banco de dados com estatísticas vitais, indicadores de saúde e informações demográficas e socioeconômicas, entre outras, para todos os municípios do país. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATA-SUS/index.php?area=02>.
- **INEP Censo Escolar:** Dados estatístico-educacionais para todos os municípios do país, levantados anualmente, com a colaboração das secretarias

estaduais e municipais de educação e a participação de todas as escolas públicas e privadas. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>>.

- **MOPS SAGI:** Mapa de Oportunidades e de Serviços Públicos (MOPS). Informações sobre equipamentos e serviços disponíveis em todos os municípios do país. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/FerramentasSAGI/Mops/>>.
- **MDS Data Social:** Portal de dados e indicadores sobre o panorama social, o perfil econômico e a estrutura demográfica de estados e municípios brasileiros. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/portal/index.php?grupo=88>>.

Vale atentar, ainda, para as fontes oficiais da própria prefeitura municipal ou do governo do estado (leis, portarias e outros documentos) que disponham de informações pertinentes. Os conselhos municipais e estaduais (de educação, de juventude, de saúde etc.), por exemplo, normalmente têm registros legais de criação – leis, portarias etc.

Entretanto, como já destacado anteriormente neste guia, para além dessas informações, é nas ações de mobilização, articulação e consulta – desenvolvidas desde o início do programa, que o gestor da unidade do Estação Juventude irá obter diretamente grande parcela de informações e conhecimento sobre o território.

Muitas das decisões a serem tomadas, como, por exemplo, o tipo de veículo a ser adquirido para o funcionamento da unidade itinerante ou o roteiro a ser estabelecido por ela, dependem do envolvimento do gestor na coleta de informações em campo.

### 3.7 Reconhecimento, diagnóstico e mapeamento do território

Para desenvolver as atividades de reconhecimento e diagnóstico do território de atuação da unidade do Estação Juventude é importante atentar para alguns referenciais e procedimentos, abordados a seguir.

#### 3.7.1 O caráter dinâmico do diagnóstico

Um primeiro ponto a ser levado em conta é o caráter dinâmico, contínuo e cumulativo do processo de reconhecimento e diagnóstico do território, sobretudo em um programa como o Estação Juventude, que se constitui na interação com os jovens e que se propõe a contribuir para a contínua transformação do território na direção do atendimento aos seus direitos.

Não há etapas definidas para o desenvolvimento desse processo. Porém, como já abordado, o diagnóstico preliminar, realizado como requisito para a elaboração

do termo de referência de cada unidade do Estação Juventude, é o ponto de partida e deve ser ampliado e aprofundado gradativamente, em aproximações sucessivas.

Para tanto, é necessário que você, gestor, juntamente com os demais integrantes da unidade, se envolva diretamente no levantamento das informações em campo.

O estabelecimento de articulações e parcerias locais, base da construção da **Rede de Emancipação Juvenil**, constitui parte essencial e permanente do reconhecimento do território e de sua identidade.

A **Central de Informações** deve ser permanentemente alimentada com as informações e os dados pertinentes ao diagnóstico do território.

### 3.7.2 A Participação dos Jovens como princípio da ação

Outro aspecto importante, decorrente da própria identidade do programa, é ter os jovens no centro do processo de reconhecimento e diagnóstico do território, o que significa integrá-los e tirar partido das informações e das opiniões que trazem.

Certamente isso possibilitará compreender melhor que território é esse, como funciona, como se dão as relações daqueles que nele vivem e o que é necessário fazer para que, nele garanta-se aos jovens o exercício pleno da cidadania.

Ao longo de todas as ações de reconhecimento e de mobilização dos jovens para as atividades do Programa, deve-se buscar suas opiniões e demandas. A definição das possíveis ações locais depende, dentre outros fatores, do conhecimento dessas demandas.

A equipe da unidade do Estação Juventude deve buscar desenvolver estratégias de participação dos jovens, inclusive no estabelecimento de articulações e parcerias locais (veja o tópico **Participação**).

A parceria com universidades e programas de extensão, envolvendo jovens pesquisadores, pode representar a possibilidade de se realizarem pesquisas com a juventude.

### 3.7.3 A busca ativa como estratégia de diagnóstico

No trabalho de localização e mobilização dos jovens para as atividades do programa, a busca ativa apresenta-se como estratégia a ser desenvolvida desde sua implantação, estendendo-se permanentemente e, permitindo a obtenção de dados e informações pertinentes ao reconhecimento e ao diagnóstico do território.

Por suas características, a busca ativa implica o reconhecimento e o diagnóstico do território, possibilitando a obtenção de informações sobre a situação e a condição de vida dos jovens e sobre os locais onde vivem.

A busca ativa impõe a articulação com programas e equipamentos sociais direta ou indiretamente voltados à juventude, bem como com organizações, formais ou não, a ela relacionadas (veja o tópico ***Funcionamento e Atendimento dos Jovens***).

### **3.7.4 O mapeamento do território como recurso de planejamento e ação**

Além do cadastramento e da organização dos dados e informações obtidos na Central de Informações, o seu mapeamento em uma representação cartográfica do território constitui, sem dúvida, um recurso bastante útil para o planejamento e o desenvolvimento das ações em qualquer programa ou projeto de dimensão territorial, como é o caso do Estação Juventude.

Em um mapa, a partir das informações nele representadas, é possível, por exemplo, destacar as áreas onde há maior ou menor concentração de jovens, aquelas de maior vulnerabilidade, as distâncias relativas entre lugares, a localização dos equipamentos sociais, as redes existentes, as potencialidades e as fragilidades do território etc.

Para os jovens usuários da Estação Juventude, a disponibilidade de um mapa do território, no qual possam identificar espacialmente os lugares em que vivem e circulam e os equipamentos sociais aos quais têm acesso e aqueles aos quais poderão vir a ter, por exemplo, pode ser mais um elemento de reconhecimento e apropriação do território.

O mapeamento do território pode constituir, assim, instrumento para que os jovens tracem os “mapas de suas vidas” a partir do trabalho realizado na Oficina de Percursos (veja o tópico ***Oficina de Percursos***).

A construção ou a obtenção de mapas não é tarefa simples, sobretudo quando se trata de áreas urbanas periféricas, áreas rurais e áreas interiorizadas. Destacam-se, a seguir, alguns recursos que podem ser de grande valia.

- O sítio “***Cidades***” do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE, além de oferecer informações básicas sobre os municípios brasileiros, conforme destacado anteriormente, inclui um mapa georreferenciado de cada um deles, com recursos da ferramenta “***Google Earth***”, o que inclui imagem obtida por satélite, que pode ser impressa e servir de base para o trabalho. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.
- O sítio “***Mapas Temáticos de Vulnerabilidade Social (MAVS)***” do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário MDSA, permite a construção de mapas temáticos de indicadores relacionados à condição de vulnerabilidade social em nível intramunicipal para todos os municípios brasileiros.

É possível construir mapas da extrema pobreza por setor censitário, assim como mapas do analfabetismo, concentração de crianças e idosos. Disponível em: <[http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/mapas\\_pobreza\\_mapa/cifam.php#](http://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmsps/mapas_pobreza_mapa/cifam.php#)>.

- Outras instituições e outros programas e projetos sociais atuantes no território podem trabalhar com mapeamento de informações e atividades, devendo ser acionados para uma possível ação articulada.
- A maioria das prefeituras possui mapas dos municípios, sendo que muitas delas dispõem de mapas cadastrais, nos quais há um nível maior de detalhamento. Muitas, ainda, têm mapas interativos, em ambiente virtual, o que torna mais fácil sua utilização.

Outras opções, menos formais, como mapas de guias de ruas, mapas turísticos, quando existem, também podem ser de grande utilidade para o trabalho.

### 3.8 Nota final

Compreender as relações entre os jovens e o território, conhecer suas demandas e traçar com eles novos caminhos para o usufruto de seus direitos no lugar em que vivem ou onde escolham viver, são objetivos que dão sentido ao Programa Estação Juventude, que, em cada uma de suas unidades, construirá uma identidade própria. O trabalho de reconhecimento e diagnóstico abordado neste guia é indispensável para que essa identidade se revele e se consolide, de modo que esse compromisso de mudança pactuado com a juventude brasileira possa se concretizar.



## 4. Funcionamento e Atendimento dos Jovens

### 4.1 Um Equipamento Público

Apresentamos neste tópico algumas orientações sobre o funcionamento do Estação Juventude, entendido como um programa que se encontra alicerçado em um equipamento público para disponibilizar acesso a diferentes programas e projetos de interesse dos jovens.

O diferencial do Programa Estação Juventude reside em sua missão de promover a articulação das ações derivadas das políticas públicas em torno dos jovens de acordo com as necessidades apresentadas por cada sujeito. O fato de estar ancorado em um equipamento público comunitário acentua seu caráter aberto e de prestação de serviços. Vejamos a definição seguinte:

Consideram-se equipamentos públicos comunitários as instalações e espaços de infraestrutura urbana destinados aos serviços públicos de educação, saúde, cultura, assistência social, esportes, lazer, segurança pública [...]. (Decreto nº 7341 de 22 de outubro de 2010, artigo 2º, § 2º)

Nesse contexto de funcionamento, o programa pode ser utilizado por qualquer jovem que chegue até ele, sendo inaceitáveis restrições de acesso derivadas de questões políticas e religiosas e usufruto de qualquer tipo de discriminação (raça, gênero, local de moradia, modo como se veste, linguagem utilizada, orientação sexual etc.).

Como o próprio nome indica, o Estação Juventude é um lugar de passagem, no qual o jovem deve encontrar o suporte necessário para reorientar sua trajetória. Desse modo, empregam-se oficinas e outras atividades como meios para que uma finalidade maior seja alcançada. A ideia é criar vínculos com cada jovem que passa pelo Estação Juventude com o intuito de possibilitar a abertura de novas perspectivas, a partir das políticas públicas já existentes através da articulação de projetos de vida, respeitando a singularidade de cada um. Assim, conhecer as políticas públicas disponíveis para os jovens e facilitar o acesso a estas de acordo com as necessidades apresentadas é fundamental para o sucesso do trabalho.

As equipes do programa terão a função de fazer conexões no território a fim de dar suporte aos jovens para que estes possam encontrar novos caminhos. É bom lembrarmos que a noção de território não se restringe apenas à delimitação geográfica, mas diz respeito a como um determinado espaço é apropriado e vivido

por seus moradores. Se você ainda tem dúvidas sobre o que está sendo considerado como território, palavra-chave para este programa, retorne ao item referente em ***Estação Juventude: Conceitos Fundamentais***.

Ao chegar ou se implantar em uma cidade é sempre importante inserir-se no território e articular-se com os atores estratégicos disponíveis, mobilizando e deixando-se mobilizar para uma busca coletiva dos objetivos do Programa. O Estação Juventude não se posiciona hierarquicamente como superior a nenhum outro programa ou equipamento; ele tem por objetivo potencializar e agregar novas forças ao que já existe.

Para que atinja seu propósito, o equipamento funciona também como espaço de convivência. Para muitos, é através da convivência que laços podem ser construídos com a equipe do programa a fim de que se estabeleça a confiança necessária para que os jovens compartilhem suas histórias com os técnicos e com outros frequentadores e, a partir dessa troca, possam construir novos rumos para suas trajetórias.

Isso não significa que todos os jovens que passem pelo Estação Juventude irão frequentar as atividades ofertadas pelo espaço. Alguns apenas passarão em busca de informações e devem receber as orientações solicitadas. Nesse caso, será um encontro pontual. No entanto, é importante que haja abertura para atender às demandas que serão tão plurais quanto serão os sujeitos que por ali passarão.

O programa não deve ser confundido com um balcão de informações. A equipe precisa estar preparada para lidar com necessidades diversas, que podem oscilar desde o fornecimento de informações até situações em que, por seu grau de complexidade, é necessário primeiro criar um vínculo do jovem com a equipe para que, pouco a pouco, ele possa compartilhar sua história e se mostrar disponível para buscar alternativas para os impasses que vivencia.

## **4.2 Um Programa, Duas Modalidades**

É importante saber que temos duas modalidades de funcionamento previstas no Programa Estação Juventude. Existem Estações Juventude que permanecem no lugar onde se instalam, servindo de referência também para áreas próximas, e existem também as chamadas ***Estações Juventude Itinerantes***, pois operam em equipamentos móveis e circulam entre municípios ou dentro de regiões metropolitanas.

Por seu modo específico de funcionamento, as Estações Juventude Itinerantes obedecem a um planejamento prévio que se concretiza através de um roteiro de deslocamento a ser seguido. Esse planejamento deve ser flexível, posto que as distâncias e as diferenças entre os territórios a serem percorridos vão exigir adequações que estejam de acordo com as realidades locais.

### Quadro 1 – Modalidades do Programa

	Estação Juventude Complementar	Estação Juventude Itinerante
Diferencial	Fisicamente vinculado a um equipamento público preexistente (Exemplos: biblioteca, CRAS, CREAS, Centro de Convivência, Centros Culturais, dentre outros).	Funciona por um veículo que circula em um território composto ou por alguns municípios e/ou distritos ou pela região metropolitana de uma cidade.
Antes de Começar	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar busca ativa: mapeando os recursos do território, divulgando o programa e estabelecendo parcerias.</li> <li>Programar a ação específica local.</li> <li>Preparar o ambiente e a equipe para o acolhimento dos jovens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Definir a rota, elegendo um território.</li> <li>Realizar busca ativa: mapeando os recursos do território, divulgando o programa e estabelecendo parcerias.</li> <li>Programar o tempo que o veículo permanecerá em cada lugar que compõe sua rota, sabendo que, finalizada uma primeira etapa, o percurso deverá ser refeito.</li> <li>Programar a ação específica local.</li> <li>Organizar as oficinas de percurso.</li> </ul>
Em Funcionamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter a busca ativa.</li> <li>Efetivar a ação específica local.</li> <li>Realizar as oficinas de percurso.</li> <li>Manter programação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Manter a busca ativa.</li> <li>Efetivar a ação específica local.</li> <li>Realizar as oficinas de percurso.</li> <li>Manter programação.</li> </ul>

## 4.3 Buscar e Acolher os jovens

Para além do critério de faixa etária, segundo o qual jovem é todo aquele que se encontra na faixa de 15 a 29 anos, é preciso considerar que cada jovem traz consigo uma experiência particular de juventude, articulada a partir de sua história pregressa e referências socioculturais, conforme foi destacado na discussão sobre Trajetórias em *Estação Juventude: Conceitos Fundamentais*.

### 4.3.1 Exemplos da Diversidade

- Jovens que estão frequentando a escola regularmente e são concluintes do ensino fundamental, têm suporte familiar e buscam informações sobre as possibilidades de profissionalização e continuidade dos estudos e trabalho;
- Jovens pais ou mães com dificuldades em articular escola e trabalho;
- Jovens que se encontram em situação de vulnerabilidade extrema, cujas relações familiares e sociais se encontram fragilizadas;
- Jovens moradores de cidades pequenas, que almejam buscar novas oportunidades em outros locais.

### 4.3.2 Busca Ativa

Para encontrar e mobilizar os jovens a fim de que participem do Estação Juventude será necessário fazer uma Busca Ativa no território. Entende-se por Busca Ativa o movimento de procurar os espaços que congregam jovens em um dado território para conhecer o que existe, divulgar o programa e iniciar parcerias.

Enquanto espaços privilegiados para esta ação, destacamos: escolas; associações comunitárias; cursos profissionalizantes; coletivos juvenis diversos, incluindo os grupos associados a religiões diversas; serviços de saúde (com ênfase para postos e programas de saúde da família, centros de testagem e aconselhamento em DSTS/ AIDS, bem como centros de saúde mental); Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializada em Assistência (CREAS); Organizações Não Governamentais (ONGs) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs).

Em paralelo a este primeiro movimento, é fundamental o mapeamento dos programas e espaços voltados para jovens e outros que dizem respeito a políticas públicas de modo mais amplo e que podem também beneficiá-los.

A Busca Ativa é a primeira ação a ser desenvolvida pela equipe do Estação e deve permanecer operante ao longo do tempo, haja vista que novas possibilidades de articulação tendem a aparecer na medida em que a equipe vai se familiarizando com o seu território.

### 4.3.3 Recebendo os Jovens

Cada jovem que participa do Estação Juventude deve ter seu registro no equipamento. No entanto, sabemos que pelos diversos modos de entrada e pelo contexto de vida no qual se encontram os distintos segmentos que compõem o público alvo, este registro pode ser complementado gradualmente na medida em que o jovem passa a frequentar com maior regularidade o espaço.

Sabendo que a disponibilização de informações sobre programas e políticas governamentais voltadas aos jovens é um aspecto fundamental do Estação Juventude, é importante que tais dados, obtidos através do **mapeamento territorial** e cadastrados na **Central de Informação**, estejam organizados e disponibilizados em meio físico e/ou digital no equipamento. Os técnicos da Estação devem estimular os jovens a acessarem essas informações, e precisam estar aptos a fornecer esclarecimentos.

Ao receber o jovem, é importante escutar sua história, seus impasses e suas expectativas para potencializar sua trajetória. Trata-se, portanto, de envolver o jovem nos processos decisórios, ajudá-lo a criar em torno de si uma rede (quando for o caso) para que ele (ela) possa lançar-se na abertura de novas possibilidades de inserção na sua comunidade.

Caso o jovem traga a solicitação de procurar oportunidades em territórios diferentes do município de origem, recomendamos que seja refletido com ele o que motiva seu desejo de mudança, fornecendo as ferramentas para que ele possa analisar com mais clareza sua situação, bem como as possibilidades e caminhos para efetivação dos seus planos com o suporte necessário. Em toda e qualquer situação, a construção da trilha a seguir deve ser realizada com o jovem, e nunca a partir de uma concepção da equipe acerca do que é o melhor para ele.

***Estação Juventude deve ser vivido como um espaço onde possam se manifestar as várias expressões da juventude, onde cabem estilos e linguagens diversas. Conhecer e respeitar o universo do jovem é um primeiro caminho para construir um canal de comunicação.***

Ter sempre a mente aberta para conhecer aquele que chega é um passo fundamental para o sucesso do acolhimento no Estação Juventude. Para tanto, é preciso que os profissionais procurem compreender as referências socioculturais do jovem, que se traduzem através:

- Da linguagem que utiliza;
- Do modo como se veste;
- Da forma como se relaciona com os outros;
- Até mesmo da sua eventual dificuldade em falar de si e estabelecer vínculos de confiança.

#### 4.3.4 Horários de Funcionamento

Para atender à diversidade de jovens que potencialmente podem se beneficiar do programa, é fundamental que o Estação Juventude tenha um funcionamento que possibilite a participação de diversos segmentos. O horário não pode se restringir ao horário “comercial”, das oito às doze horas e das quatorze às dezoito horas todos os dias. Caso isso ocorra, estará inviabilizada, por exemplo, a participação dos jovens que trabalham durante todo o dia. É importante que o equipamento seja adequado à dinâmica dos jovens que circulam no território de sua abrangência. Por isso, é fundamental que, durante a semana, o Estação funcione alguns dias no período noturno, envolvendo inclusive turnos nos finais de semana. Exemplos de arranjos possíveis com relação a horários:

- Segunda, quarta e sexta, das 8h às 18h; terça e quinta, das 17h às 21h; sábado, das 8h às 18h;
- Segunda e quarta, das 14h às 21h; terça e quinta, das 8h às 12h; sábado, das 8h às 12h; domingo, das 16h às 20h.

Todavia, não é interessante que o equipamento esteja lotado de atividades em todos os horários. Aliás, é fundamental usar o que já existe no território. Mes-

mo que o Estação permaneça aberto e sempre com alguém responsável, seus profissionais precisam se revezar no sentido de terem o tempo necessário para irem ao território a fim de fazerem as articulações que são de duas ordens: as que dizem respeito à implementação e fortalecimento do programa (sobre as quais falamos no item Busca Ativa), mas também outras tantas derivadas dos projetos que vão emergindo do trabalho com os jovens. Assinala-se, mais uma vez, a heterogeneidade do público atendido, inclusive em termos de autonomia. Enquanto que, para alguns, a orientação é suficiente para que acessem os espaços que precisam; para outros, o movimento é diferente, posto que será necessário o acompanhamento mais de perto de um técnico para tornar efetivo o acesso às políticas e equipamentos que delas derivam.

No caso da modalidade itinerante, a maior diferença reside na quantidade de dias que o equipamento permanecerá em um município. A orientação é a de que ele permaneça entre dez e quinze dias, a fim de ter tempo de fazer a Busca Ativa, estabelecer contato com os jovens da região e poder desenvolver, pelo menos, uma Oficina de Percurso para Emancipação Juvenil (veja o tópico Oficinas de Percurso). O trabalho no município deverá ser intensificado para que a equipe possa aproveitar ao máximo o tempo naquele território e, em seguida, deslocar-se dentro do itinerário previsto para, posteriormente, retornar ao primeiro município no qual esteve, criando deste modo uma rotina de visitas a um determinado local para promover novas atividades, acompanhar os desdobramentos dos primeiros contatos, orientações e encaminhamentos realizados.

***O Estação Juventude deve funcionar em dez turnos semanais, contemplando horários que facilitem o acesso dos jovens e, dentro desses turnos, reservando o tempo para ação específica local, para as articulações em território, para as Oficinas de Percurso e para o espaço de convivência, que pode ser incrementado com a promoção de eventos culturais e esportivos.***

#### **4.3.5 Inserção dos jovens nas atividades**

Ao chegar ao Estação, seja movida por curiosidade ou por encaminhamento, é importante que a pessoa seja acolhida. Quando falamos em acolhimento, ressaltamos que se trata de receber bem este jovem, escutá-lo, apresentar o programa e deixá-lo à vontade para participar das atividades ofertadas da maneira que lhe for conveniente no momento. Aliás, é bom termos em mente que as atividades devem ser estratégicas, no sentido de seduzir o jovem para que a Estação se torne um espaço onde ele se sinta realmente acolhido e funcione como lugar de convivência onde ele encontra outros com quem pode trocar experiências e ampliar sua rede de suporte social.

Cada Estação Juventude ofertará atividades que sejam consonantes com os interesses e as necessidades de seus frequentadores. Não devemos pensar apenas em atividades de formação. É preciso saber o que seria um diferencial, no sentido de atrair o jovem, e deve ser algo que ele não encontra disponível em sua cidade. Pode ser um cine-clube, onde filmes sejam apresentados, seguidos por debates; uma atividade de lazer/esporte, aproveitando inclusive os espaços públicos disponíveis ou qualquer outra atividade cuja natureza faça sentido no contexto de vida dos jovens e possa facilitar sua vinculação com a equipe do programa.

Dentre as várias atividades que podem ser promovidas pelas equipes de cada Estação, destaca-se a **Ação Específica Local** (*veja o tópico: ação Específica Local*), pensada a partir de um diagnóstico através do qual se identificou uma atividade particular que, quando ofertada, poderá fazer diferença para os jovens daquele território.

Outra atividade indispensável ao programa são as **Oficinas de Percurso**. A partir delas serão beneficiados os jovens que se disponham a participar com o intuito de, no seu decorrer, poderem criar um plano de redirecionamento da sua trajetória, com metas e estratégias para alcançá-las.

#### 4.4 Encaminhamentos e o Trabalho em Rede

Não se pode perder no horizonte a perspectiva de que o Estação Juventude tem como propósito ser um articulador das políticas públicas que possam eventualmente dar suporte aos jovens para que estes possam refazer seus percursos, construindo novas metas e mobilizando os recursos necessários para alcançá-las.

Desse modo, o conhecimento dos recursos que o território dispõe para lançar este jovem em novos caminhos é condição indispensável, bem como o mapeamento das lacunas existentes é também um trabalho a ser realizado a fim de que os órgãos públicos sejam informados deste diagnóstico que é de fundamental importância para a criação de novos programas, novas estratégias, e mesmo a implementação dos já existentes em outros territórios. O encaminhamento dos jovens para os recursos disponíveis em seu território pode ir desde a indicação do equipamento e dos documentos e procedimentos necessários para acessá-los até o acompanhamento dos jovens em situação de maior vulnerabilidade aos dispositivos para facilitar seu processo de inserção nestes.

De qualquer modo, o ato de encaminhar implica responsabilização não apenas de quem irá receber, mas dos técnicos do Estação que se encontram na função de realizar o encaminhamento, cercando-se de todos os cuidados necessários para que este seja bem-sucedido. Isso implica contato prévio com os dispositivos, articulação com pessoas-chave e, dependendo do caso, contato telefônico ou face a face com os sujeitos que receberão o jovem em outros equipamentos.



## 5. A Participação dos Jovens

### 5.1 Em Busca da Participação

A participação social é fundamental para que as políticas públicas e ações do Estado sejam efetivas e façam sentido para a população. O Programa Estação Juventude reafirma a importância da participação juvenil como premissa para gerar dinâmicas de inclusão social, áreas de desenvolvimento sustentável e a convivência social baseada em valores democráticos. Fazem parte dos objetivos do programa o estímulo à participação dos jovens em todos os âmbitos da vida social e das políticas públicas que lhes digam respeito, e a constituição do Estação Juventude como um espaço público que envolva a participação dos jovens.

O objetivo desta seção é fazer sugestões que possam ajudar os gestores a colocarem em prática princípios e ações do Programa Estação Juventude, sempre levando em conta sua experiência e a de sua equipe, as características da realidade local e as trajetórias e experiências dos jovens das localidades envolvidas pelo programa.

Na publicação *Estação Juventude: Conceitos Fundamentais* você vai achar uma reflexão ampla sobre os significados da participação e como esta se relaciona com os jovens e com as políticas públicas que têm o jovem como principal sujeito. Neste tópico, pretendemos levantar ideias para estimular a participação no cotidiano das ações do Estação Juventude e propor uma reflexão para os gestores e técnicos sobre formas de como incorporar a participação, uma dimensão estratégica deste programa.

### 5.2 Dimensões da Participação

No contexto do Programa Estação Juventude, a participação está sendo pensada em três dimensões:

**Princípio:** a participação é um eixo que orienta a própria concepção do programa: a participação dos jovens é fundamental para que o Estação Juventude cumpra sua função.

**Método:** é preciso que em cada uma das linhas de ação do Estação Juventude a dimensão da participação esteja presente: não adianta ter uma ação específica para participação se ela não estiver incorporada em

cada ação constituída do programa. Além disso, a participação na gestão do programa é uma exigência do Convênio: deve ser criado um Comitê Gestor com a participação de diferentes áreas do governo e de jovens.

**Prática cotidiana:** a perspectiva da participação deve estar presente em cada passo dado pelo gestor e pela equipe para fazer o Estação Juventude acontecer: na relação que é construída e estimulada no dia a dia, no planejamento das atividades, na maneira como as informações são disponibilizadas, no tom em que são feitos os convites aos jovens e no modo como eles são recebidos no Estação Juventude.

Para efetivar todas essas dimensões de participação no Estação juventude há vários desafios:

- É preciso estar convencido, gestores e equipe, da importância do envolvimento real dos jovens para o êxito do programa;
- A construção de uma relação de confiança e a mobilização efetiva dos jovens só se dará se forem respeitadas suas formas de pensar e de agir e concebidas estratégias de acordo com suas experiências, valorizando o que eles têm a dizer e incorporando de fato suas contribuições como parte das ações do Estação Juventude;
- É preciso criar e manter espaços diversificados, plurais e inclusivos que estimulem e garantam a participação nas ações estruturantes do programa.

### 5.3 O Papel do Comitê Gestor Local

No Estação Juventude está prevista a criação de um **Comitê Gestor Local do Programa** com diferentes secretarias (ou similares) que potencializem a ação do programa no território, com a presença obrigatória do gestor de política para a juventude local.

Esse espaço deve contar com integrantes da gestão pública de outras áreas, representantes de grupos e organizações da sociedade civil, especialmente coletivos juvenis, e também de jovens que estejam integrados ao Estação como usuários. Esse deve ser um espaço privilegiado para o envolvimento dos jovens na gestão do Estação. E, por esse motivo, deve se constituir como lugar de forte relação com o que está acontecendo no cotidiano do programa e das localidades em que se insere. É importante que seus participantes (gestores públicos, representantes da sociedade civil organizada e jovens usuários) sejam aqueles que estejam construindo na prática o dia a dia do programa. Se não for assim, haverá um enorme descolamento entre os que pensam as ações do programa e os que as executam de fato. Nesse sentido, apesar de ser uma instância formalizada e institucional, é possível fazer dela algo menos burocrático e mais próximo da realidade das pessoas envolvidas, criando estratégias para que todos possam

falar, por exemplo, e para que o que seja ali decidido seja de fato incorporado ao cotidiano do Estação Juventude.

É preciso que seja feito um grande investimento na preparação prévia dos encontros desse Comitê Gestor e que esses encontros tenham um formato que dê abertura para que os diferentes atores ali presentes sintam-se à vontade para exporem suas opiniões e propostas. Lembre-se que esses encontros também podem contribuir para gerar novas dinâmicas de envolvimento de jovens com outros programas e ações que já existem naquele território, na medida em que ali irão encontrar usuários e gestores de outros programas. No convite para gestores de outras áreas, é importante privilegiar aqueles que fazem parte do cotidiano das ações. Quanto maior a relação entre aqueles que estão no Comitê e aqueles que fazem parte do cotidiano das ações públicas, mais chances há de que o Estação sirva de fato como um lugar para se construir e avançar o programa e outras ações presentes na mesma localidade, incentivando e valorizando a participação e criando possibilidades para que ele transforme práticas e relações.

## 5.4 Questões Fundamentais

O estímulo da participação do jovem no Estação Juventude é fundamental para que o programa dê certo. A partir de suas experiências, o jovem tem como indicar para gestores e técnicos quais aspectos do programa fazem mais sentido em sua vida, o que deve ser reforçado e de que forma.

De acordo com o texto conceitual sobre participação, ***“além de serem sujeitos de direitos, os jovens são também sujeitos de experiência, capazes de contribuir positivamente para o cotidiano das ações em curso, sem esperar, necessariamente, o processo de avaliação final. Portanto, a participação da juventude é um elemento central para o processo cotidiano das políticas públicas, capaz de influenciar, fortemente, seus resultados”***.

Entre os desafios para a participação estão a dificuldade de mobilização e a pouca influência real das demandas dos jovens em seu cotidiano, ou seja, muitas vezes aquilo que propõem não se converte em ações práticas em um curto espaço de tempo. Dessa forma, cabem os seguintes questionamentos:

- Como garantir a participação dos que ainda não estão mobilizados?
- Como expandir e institucionalizar espaços de debate público da juventude – conselhos, conferências e fóruns?
- Como criar outros formatos de mobilização e participação ainda não experimentados?
- Como envolver jovens em demandas mais gerais, para além, inclusive, do campo da juventude?

- E, sobretudo, como transformar a participação em um método de governo, independente de quem, temporariamente, ocupe o poder?

Não são questões fáceis de responder, mas podem ser um ponto de partida interessante. Você não precisa respondê-las sozinho. Que tal dirigi-las a jovens que estão em grupos ou instituições? Encontrar respostas conjuntas ou mesmo outras perguntas pode ser um ótimo caminho para chegar a ações que estimulem a participação no Estação Juventude e para além dele, pensando no envolvimento dos jovens em outras políticas e programas que estão sendo desenvolvidos na mesma localidade ou em áreas vizinhas.

Essas perguntas também podem ser usadas como “provocação inicial” para espaços mais coletivos de debate. É bom atentar também para o fato de não haver apenas uma resposta para elas, e nem respostas certas ou erradas. É na diversidade de respostas que está a riqueza, porque assim como os jovens são muito plurais e têm diferentes trajetórias, ideais e experiências de participação, o gestor também é desafiado a perceber que a participação não deve ser uma coisa só, mas um conjunto de ideias, estratégias e ações que sejam capazes de aproximar os jovens das políticas e programas que têm impacto sobre suas vidas.

Desse ponto de vista, o Estação pode ser não só um lugar privilegiado para que isso aconteça dentro de uma iniciativa governamental, mas também pode estimular (e criar condições para) que o jovem possa participar em outros espaços existentes (ou que venham a ser criados) naquela localidade, ou mesmo a partir do próprio Estação buscar estreitar relação com outros gestores e também estimulá-los a criar pontes de comunicação e espaços de participação com os jovens do território.

É preciso considerar também a diversidade envolvida quando falamos de juventude. Uma política pública de fato precisa estar aberta para as muitas trajetórias de vida dos jovens que irão ao Estação Juventude. Para envolvê-los é fundamental considerar essa diversidade, porque ela nos indica que uma só estratégia para promover o envolvimento e a participação dos jovens será sempre insuficiente. É preciso, portanto, buscar formas e espaços plurais de participação que estejam abertos a diferentes maneiras de ser jovem, mas também é importante que haja mais de uma forma para que o jovem possa se envolver no Estação Juventude de seu território.

**D I C A:** verifique se no seu município ou estado já houve **Conferência de Juventude**. Se sim, é possível saber quais foram as resoluções aprovadas pelos jovens e verificar de que forma essas resoluções estão sendo contempladas nos programas oferecidos hoje pelos governos municipal, estadual e federal perto de você. Caso essas informações não estejam disponíveis na internet, é possível construir uma metodologia de pesquisa e entrevistar gestores e representantes

de grupos de juventude e instituições que trabalham com o tema para saber mais. Todo esse processo pode ser feito junto com os jovens e pode resultar em um levantamento interessante sobre demandas e impactos gerados a partir de um amplo processo de mobilização e participação dos jovens.

## 5.5 Tornando a Participação uma Realidade

### 5.5.1 Como é Possível Tornar a Participação dos Jovens Realidade no Estação Juventude?

Para o programa Estação Juventude, a participação é mais do que algo que precisa ser feito. Trata-se de uma dimensão constituinte para que a política aconteça na prática. Não ter jovens participando revela que a política não está acontecendo da forma como deveria. No entanto, sabe-se que estimular a participação não é algo simples. Muitas pessoas (jovens inclusive) deixam de participar por não saber como podem fazê-lo (ou mesmo que podem fazê-lo). Além disso, participar pode não significar a mesma coisa para jovens diferentes. Já vimos que há o espaço do Comitê Gestor Local e que sua constituição e funcionamento precisam ser pensados de acordo com a realidade local e com o perfil de gestores, técnicos e jovens que se pretende envolver. No entanto, é possível pensar a participação para além do Comitê, incluindo modos de envolver jovens em outras ações do Estação e também incentivando que os jovens presentes no Estação busquem modos de participar em outras políticas ou espaços ligados a outras iniciativas do poder público (como conferências e conselhos etc.).

Um dos desafios do gestor público reside em fazer da política da qual é responsável um espaço de fato inclusivo no que se refere à participação, ou seja, um lugar e um momento no qual jovens de diferentes origens e trajetórias, que entendem participação de formas distintas, sejam estimulados e se sintam à vontade para participar.

### 5.5.2 Estação Juventude na Boca do Povo

Antes de mais nada, as pessoas, e sobretudo os jovens, precisam saber que o Estação Juventude está acontecendo perto delas. É preciso pensar em estratégias de comunicação voltadas para as pessoas que se quer envolver.

### 5.5.3 Como Fazer?

- Comunicar de diversas formas que o Estação Juventude existe naquele lugar (ou em sua forma itinerante) e o que ele tem a oferecer;

- Pensar em estratégias de comunicação que tornem o Estação Juventude **visível**;
- A linguagem utilizada deve ser apropriada às pessoas que se pretende atingir com a comunicação. Ou seja, ela deve ser **compreensível**;
- Uma boa estratégia para uma aproximação inicial pode ser a utilização de atividades lúdicas (apresentações teatrais, de música, oficinas de arte, prática de esporte etc.) para chamar a atenção e atrair os jovens e famílias para que fiquem conhecendo o Estação Juventude e suas ações;
- O Estação Juventude tem que se tornar um espaço (ou um momento) de portas abertas, onde as pessoas se sintam à vontade para dar uma passada ou estar durante um tempo. Para isso, criar estratégias para o acolhimento adequado dos jovens é fundamental: pode ser importante, por exemplo, identificar membros da equipe que sejam comunicativos e conheçam bem o projeto para que possam receber aqueles que estão se aproximando pela primeira vez e introduzir o jovem adequadamente no espaço e nas atividades.

#### 5.5.4 Conhecer os Jovens para Incluir

Para que o Estação Juventude cumpra seus objetivos é importante que os gestores envolvidos conheçam bem não apenas seus conceitos, parâmetros e ações, mas também a realidade da população com a qual irá trabalhar (veja o tópico: **Reconhecimento, Diagnóstico e Mapeamento do Território**).

#### 5.5.5 Como Fazer?

- Procure estatísticas, informações e dados a respeito dos jovens com quem pretende trabalhar. Informações coletadas e analisadas por outras pessoas podem nos ajudar a olhar para a mesma realidade de outra maneira (e até se surpreender com ela!).
- Planeje momentos em que você e sua equipe possam conversar informalmente com jovens moradores do território em que o Estação irá atuar. É preciso olhar e escutar os jovens como portadores de experiências únicas, inseridas no contexto da região, mas também com um olhar muito particular para essa realidade, marcado pelo fato de estarem vivendo sua juventude nesse momento histórico específico.
- Busque conversar também com diversas pessoas (gestores, pesquisadores, educadores, técnicos etc.) que trabalham com juventude no território. É importante conhecer também outros trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o que vem dando certo e o que não está funcionando, além de saber como outras pessoas que trabalham com jovens os veem.

### 5.5.6 Participar para Quê?

Ninguém participa sem motivação e sem saber como é possível participar.

### 5.5.7 Como Fazer?

- Quando convidar algum jovem para participar do Comitê Gestor Local ou de algum outro momento/espço de participação, busque dizer claramente como funcionará esse espaço, o que será discutido e o que poderá ser decidido, evitando criar expectativas que não poderão ser atendidas futuramente.
- Crie diversos espaços de encontro e compartilhe as informações sobre o Estação Juventude com jovens e outras pessoas. Para poder decidir alguma coisa, é preciso conhecer, ter acesso a informações.
- Muitas vezes o que está escrito em documentos formais é de difícil entendimento para pessoas que não têm o hábito desse tipo de leitura. Alguns espaços de encontro podem e devem ser mediados pela equipe do Estação Juventude, que explique o conteúdo de tais materiais por meio de linguagem mais acessível.
- Não é suficiente apenas chamar os jovens para comunicar o que será feito (apesar de isso ser muito importante em determinados momentos e para públicos mais amplos). Muitas experiências de participação vêm mostrando que os jovens querem mais: eles querem poder decidir sobre os rumos das políticas públicas que os afetam diretamente.

**D I C A:** procure saber se há experiências de participação no seu município ou em municípios vizinhos. Converse com outros gestores e representantes de grupos sociais envolvidos. É importante saber o que deu certo e o que deu errado nessas experiências e por quê. Aprender com experiências próximas da sua realidade pode ser uma ótima forma de tentar criar mecanismos mais adequados que façam sentido para jovens e gestores da sua região. Outra possibilidade, caso não haja experiências de participação próximas a você, é buscar informações sobre conselhos municipais e estaduais de juventude, de orçamento participativo, conferências e outras estratégias que desde 1988 fazem parte das formas possíveis de tornar real a democracia participativa no Brasil.

## 5.6 Mão na Massa!

Aqui há algumas propostas, ações e atividades que podem ajudar a gerar oportunidades de aproximação e participação. Elas devem ser pensadas a partir das realidades locais, do perfil da equipe do Estação Juventude no seu município ou estado e dos jovens com quem se pretende trabalhar.

- **Organize atividades** que sejam praticadas por jovens da região ou que possam aproximar ações que são realizadas por jovens, mas de forma dispersa (torneios esportivos, saraus artísticos, feiras para apresentação de trabalhos de grupos de jovens locais etc.). Além da importância da atividade em si, ela pode contribuir para a apresentação das ações do Estação Juventude para a sociedade local, sobretudo para os jovens.
- **Convide os jovens para atividades** em que eles possam relatar como veem sua realidade. Ao invés de mapear apenas entre gestores e educadores os grupos de jovens, serviços oferecidos pelo poder público, pode ser mais interessante chamar jovens e fazer um diagnóstico participativo do local. Esse diagnóstico pode ter uma forma visual (mapas, desenhos etc.) que ajude a reconhecer potencialidades e problemas existentes, mas também reconhecer grupos de jovens, políticas e programas que eles identificam e usam em seu cotidiano e que ajudem a ver mais claramente a ligação entre o que existe no local e o que o Estação Juventude e outras políticas e programas podem oferecer. Ele também pode ser um diagnóstico dinâmico que vai incorporando, ao longo do tempo, contribuições de outros jovens na medida em que estes forem se integrando ao processo.
- **Desenvolva as ações e atividades** do Estação Juventude de acordo com o cotidiano dos jovens no território em que irá trabalhar. Você deve identificar os horários em que os jovens estão na escola e no trabalho e buscar estar aberto sempre nos horários de contraturno, ou seja, quando os jovens não estarão ocupados com suas atividades usuais. Muitos equipamentos públicos voltados para jovens fecham nos finais de semana, porém, é preciso pensar também nesses dias como possíveis para a participação de muitos jovens.
- **Prepare o espaço e as pessoas** que irão receber os jovens que chegam ao Estação Juventude. Todo e qualquer jovem deve se sentir à vontade para chegar e ficar no Estação Juventude. Evite muita formalidade e excesso de formalização nos primeiros contatos. Procure se preparar para uma acolhida que mostre interesse pelo jovem, pelo o que ele tem a dizer e para responder suas perguntas (mesmo que aparentemente não tenham a ver com o que o Estação Juventude pode oferecer). É preciso estar aberto às múltiplas identidades juvenis, buscando não discriminar ninguém por suas roupas ou hábitos.
- **Invista em momentos de sociabilidade** mais livre e em atividades lúdicas. O Estação Juventude pode ser apenas uma sala, um ônibus, um pátio ou um espaço de um equipamento público, é importante que os jovens que passem por lá queiram voltar. Promova espaços e momentos menos pretensiosos (para conversar, lancha, ouvir música, alguma atividade “au-

togestionada” etc.) ou outras estratégias que possam favorecer a criação de laços de amizade e criar um ambiente acolhedor, de bom convívio e bem-estar.

- **Crie diferentes canais de diálogo** com os jovens. Desde redes sociais virtuais, passando por caixa de sugestões e momentos de avaliação ao final das atividades para que mesmo o jovem que está chegando naquele dia tenha a oportunidade de opinar sobre o que experimentou. É importante variar nas formas de comunicação se queremos atingir diferentes jovens. Mas também é preciso que haja de fato uma comunicação ou seja, que a relação ali estabelecida seja de duas vias -, que haja resposta às perguntas, sugestões, avaliações feitas pelos jovens para que possa se constituir uma relação de confiança e respeito entre os jovens e a equipe do Estação Juventude.
- **Busque articular as ações** do Estação Juventude com outras ações que acontecem no território. Uma vez identificados outros programas, serviços, ações e políticas existentes no território e redondezas, é preciso realizar atividades conjuntas. Para além da participação de gestores e representantes da sociedade civil organizada no Comitê Gestor Local, é possível identificar momentos em que possa haver maior articulação entre as ações propostas e tentar envolver os jovens tanto na identificação do que pode potencializar, quanto em espaços de participação que, eventualmente, possam estar abertos em outros programas e políticas. A equipe do Estação Juventude pode ser facilitadora de determinados processos, auxiliando na identificação de espaços e momentos de participação e/ou sensibilizando outros gestores e técnicos para estarem mais abertos a demandas e participação dos jovens.
- **Incentive os jovens** a buscarem outras maneiras de participar das políticas públicas que os atingem diretamente. O Estação Juventude pode ajudar a promover a participação dos jovens em outros espaços e dinâmicas da cidade e identificar conjuntamente demandas e espaços de participação existentes (como conselhos e conferências de diversas áreas, por exemplo). A conexão entre eles pode ser um bom ponto de partida. Outra maneira de incentivar a participação é através do compartilhamento de informações de forma compreensível para os jovens sobre políticas existentes no território e também sobre outras que não existem ali, mas poderiam (deveriam) existir, ajudando a criar condições e motivações para que os jovens possam pressionar pelo atendimento de suas demandas.



## 6. Rede de Apoio à Emancipação dos Jovens

### 6.1 Construção da Rede

O objetivo deste tópico é trazer um conjunto de orientações e sugestões práticas para subsidiar os gestores do Estação Juventude na construção da **Rede de Apoio à Emancipação dos Jovens** a partir das características da realidade e das demandas da juventude de cada território e região.

A Rede de Apoio é mais um componente da proposta de implantação do Programa Estação Juventude que está associado ao processo de construção de uma política de juventude nos municípios comprometida com o desenvolvimento integral dos jovens em suas múltiplas dimensões: físicas, intelectuais, criativas, sociais e afetivas. Seu objetivo é viabilizar o suporte necessário para os jovens acessarem políticas e programas e com isso ampliar as oportunidades de inserção social e produtiva, de forma a contribuir para suas trajetórias de inclusão, participação, autonomia e emancipação.

Emancipação significa o ato de tornar livre ou independente. A origem da palavra emancipação em latim sugere o sentido de “soltar a mão de” ou, em outras palavras, emancipação significa o processo de deixar o outro caminhar de forma autônoma.

Emancipado é aquele que não está mais preso pela “mão do outro”, e é responsável por suas próprias ações.

#### 6.1.1 O que é a Rede de Apoio

A Rede dialoga, aproxima, reúne, articula, negocia, conecta ou estabelece vínculos entre:

- os programas, serviços e ações governamentais e não governamentais de âmbito municipal, estadual e federal nas áreas de educação, saúde, cultura, esportes, assistência social, meio ambiente e capacitação profissional entre outras;
- os projetos e ações desenvolvidos e protagonizados por grupos/coletivos de jovens no município e região;
- as associações, igrejas, grupos e movimentos comunitários que reúnem vizinhos ou moradores do bairro ou comunidade que acolhem e dinami-

zam a convivência social e cultural cotidiana no território;

- os espaços públicos e canais formais e informais de participação social (fóruns, conselhos, movimentos etc.);
- a Estação Juventude e os serviços do comércio e indústria do município ou região que oferecem oportunidades de inserção profissional aos jovens.

A Rede é um modo de tecer uma grande teia de atores sociais, estabelecer conexões entre as capacidades instaladas no território para uma intervenção para e com os jovens, buscando sinergias entre iniciativas federais, estaduais, municipais, governamentais e da sociedade civil.

A Rede é, portanto, fruto de um processo de construção contínuo, dinamizado pela Estação Juventude, que:

- promove e instiga a interação entre ações complementares de diversos setores já existentes no território;
- propõe e articula novas iniciativas, ações e programas que ainda não existem no território para responder às demandas prioritárias dos jovens;
- desvenda os caminhos, atalhos e “portas de entrada” de um leque diversificado de oportunidades, e indica e apoia indiscriminadamente todos os jovens para acessá-los;
- identifica, sensibiliza, envolve e encaminha jovens em situações de maior vulnerabilidade social que necessitam de atenção especial.

## 6.2 A Rede em Movimento: quem participa

A Rede de Apoio tem o propósito de agregar várias instituições e organizações não governamentais, grupos e coletivos, órgãos públicos, empresas, profissionais liberais e pessoas afins em torno de um interesse comum: garantir a integralidade da atenção aos jovens.

Para construir uma teia de relações e interações com os mais diversos atores sociais é preciso levar em conta as peculiaridades e as diferenças entre eles, que vão se expressar em contribuições com níveis de envolvimento, comprometimento e disponibilidade variados: parceiros e aliados nas ações, colaboradores permanentes ou eventuais, apoios próximos ou distantes ou simplesmente solidariedade aos seus propósitos. A Rede deve estar aberta a todas as formas de contribuições. E a cada momento pode ganhar nova configuração com a participação episódica, a incorporação ou desconexão de parceiros.

A participação dos jovens no acompanhamento da Rede é fundamental para que as ações façam sentido para eles e ganhem efetividade.

## 6.3 A Tecelagem da Rede: como organizar

A articulação da Rede de Apoio à Emancipação, por um lado, busca vencer a falta de comunicação, visibilidade e desconhecimento da diversidade de programas, projetos e ações voltadas para a juventude que estão dispersos no município ou região, não conseguem alcançar as metas de atendimento e inclusão necessárias e têm pouca efetividade. Por outro lado, o desafio da Rede é desenvolver uma forma de “fazer acontecer” inovadora, ousada, para atender às demandas multidimensionais dos jovens.

*Rede [...] pessoas ou organizações conectadas por um ou vários tipos de relações, que partilham valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais na definição das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais e não hierárquicos entre os participantes ... (DUARTE, 2007).*

A conectividade é o que move a Rede: cada um dos envolvidos disponibiliza suas expertises, seus recursos e sua força de trabalho que se conectam e se fundem, constituindo complementariedades e coesão capazes de atender às diferentes demandas juvenis que se apresentam no território.

O trabalho em rede sugere uma nova experiência de convívio gerada pela horizontalidade, pela descentralização, pela desconcentração do poder e pela presença nem sempre representativa, muitas vezes, até informal.

Mas apenas as boas intenções não bastam para movimentar e dar sustentabilidade à Rede. É necessário que pessoas sejam preparadas para as tarefas de animação, para alimentar o fluxo contínuo de trocas e desenvolvam competências para o domínio de instrumentos e técnicas de comunicação, mobilização, mediação, negociação e mediação de conflitos.

A Estação Juventude é o espaço de agregação, articulação e animação da Rede, embora ações conjuntas possam extrapolar os seus limites. Mas a Estação Juventude não ocupa posição hierárquica na relação com os programas e demais equipamentos que já existem no território.

### **6.3.1 Construção da Transversalidade e da Intersetorialidade**

Tradicionalmente, as políticas públicas básicas (educação, assistência social, saúde, cultura, esportes, trabalho etc.) são organizadas setorialmente e desarticuladas entre elas, respondendo historicamente a um modelo de gestão centralizada e hierárquica. Além disso, cada área da política pública tem uma rede própria de instituições e/ou serviços sociais, o que gera a fragmentação da atenção às necessidades dos jovens; paralelismo de ações e, principalmente, fragilização do jovem usuário que deveria ser o sujeito prioritário do conjunto das atenções.

A transversalidade é um modo de trabalhar os programas e serviços que

busca partilhar procedimentos que em geral se realizam de forma isolada uns dos outros em suas respectivas instituições. São práticas de interação e reciprocidade entre os diversos setores, pautadas pelas demandas dos jovens de cada território e sintonizadas à sua realidade e que caracterizam a atuação em rede. Têm como pressuposto a dificuldade de o jovem construir sozinho “as pontes” entre os diversos programas e ações dos órgãos públicos que podem lhe dar suporte, acolhimento e proporcionar seu desenvolvimento.

Em outros termos, a transversalidade é uma proposta por meio da qual se busca dar respostas à necessidade de incorporar temas, visões, enfoques, públicos, problemas, objetivos etc. às tarefas da organização que não se encaixam em apenas uma das estruturas organizativas verticais. A transversalidade não se confunde com a coordenação lateral ou interdepartamental nem com a integração organizativa ordinária; não pressupõe novos pontos de vista nem novas linhas de objetivos dissociados dos objetivos setoriais dos órgãos verticais em que se estrutura a organização (MENICUCCI, 2006).

A intersectorialidade é um modo de organizar ações de diversos setores de forma integrada. Implica em planejar, preparar, executar, acompanhar, avaliar conjuntamente como responder a determinadas situações e demandas juvenis com ações que reúnem as especificidades, expertises, conhecimentos e a experiência de cada setor, mas quando compartilhadas, entrelaçadas e direcionadas ao mesmo objetivo ampliam tempos, espaços, oportunidades e ganham impacto. A integração se realiza, portanto, no sujeito e no território e não apenas na gestão das ações, sendo que os setores envolvidos resguardam suas especificidades.

A proposta da intersectorialidade tem sido definida como uma nova maneira de abordar os problemas sociais, enxergando o cidadão na sua totalidade e estabelecendo uma nova lógica para a gestão do território, superando a forma segmentada e desarticulada em que usualmente são elaboradas e implementadas as políticas públicas, fracionadas em diferentes setores. [...]A proposta coloca desafios para a gestão e para os gestores, dada a necessidade de se obter uma compreensão compartilhada de finalidades, objetivos, ações, indicadores e práticas articuladas. Enfim, demanda a construção coletiva dos objetivos e o compromisso de superar os problemas de maneira integrada (MENICUCCI, 2006).

Este é o desafio da construção da Rede de Apoio à Emancipação dos Jovens: sensibilizar, conquistar a adesão e a disponibilidade de técnicos e gestores de órgãos públicos e organizações privadas que já atuam com/para os jovens para somar esforços e inovar.

O Estação Juventude pode propor, por exemplo, a realização de uma “caravana juventude” às escolas, centros culturais ou outros espaços públicos do território, ou uma “mostra” no espaço da Estação que reúna os diversos programas, projetos e ações para jovens já existentes no território para apresentá-los aos jovens de forma articulada. Reunir, planejar e preparar pode ser o ponto de partida para promover a interação entre as experiências.

**DICA:** uma das estratégias bem-sucedidas para deflagrar a construção de ações intersetoriais é iniciá-las com o estabelecimento de relações informais com técnicos ou gestores, na expectativa de que se consolidem como relações de confiança em que as partes reconhecem suas especificidades e identificam necessidades mútuas no processo de implementação de uma ação conjunta. E isso se faz na prática!

### 6.3.2 O Relacionamento entre Atores Sociais: construção de parcerias

O termo parceria tem sido empregado para traduzir várias formas de relação entre diferentes organizações, instituições, empresas e pessoas. Compreendida como união em torno de um interesse comum, frequentemente parceria também é associada à ideia de complementaridade entre as partes, corresponsabilidade, ação integrada, participação conjunta.

As experiências sugerem que a consolidação das relações entre parceiros se dá em diferentes níveis e graus pela(o):

- **Compreensão compartilhada** da situação ou da realidade social em que se organiza a ação conjunta. O Estação Juventude pode criar oportunidades de debater sobre a juventude do território e as políticas de juventude, inclusive nos equipamentos da rede pública, e buscar alinhar a compreensão entre os atores sociais do município com as concepções que vem pautando a Secretaria Nacional de Juventude;
- **Construção de relações de confiança** por meio de trocas e conhecimento mútuo proporcionado pela convivência. Essa confiança ganha expressão quando se reconhece a reciprocidade do investimento de cada parte nos jovens e quando se constroem afinidades de posturas, valores e de crenças;
- **Respeito e valorização das diferenças** entre parceiros proporciona aprendizagem entre saberes e complementação de competências no desenvolvimento das ações;
- **Flexibilidade no relacionamento** a partir da abertura para o diálogo e da vontade política de “fazer caber” nas iniciativas conjuntas novas situações que envolvem os jovens ou oportunidades que surjam no território e que também propiciam a recriação dos processos de trabalho;

- **Informação e comunicação ágil e contínua** alimentam o processo coletivo de trabalho ampliando horizontes e renovando-os continuamente, bem como favorecem maior horizontalidade nas relações e qualificam a participação das partes;
- **Transparência acerca do que está sendo feito** pelos parceiros pressupõe troca de informação e processos contínuos de avaliação compartilhada da atuação de cada parte envolvida;
- **Apropriação dos resultados e impactos** gerados pela sistematização das ações comuns, compreendida como processos que se estabelecem para resgate, avaliação e análise participativas da experiência e disseminação das aprendizagens construídas;
- **Respeito à autonomia e independência** de atuação entre as partes, o que pressupõe definição clara de papéis e funções de cada uma, respeitando-se os acordos estabelecidos.

A sustentabilidade da Rede de Apoio depende fundamentalmente da qualidade das relações entre parceiros, que, por terem perfis diversos, trazem dinâmicas, modos de fazer e demandas variadas. Dois princípios são fundamentais para desenvolver a capacidade da Rede de agregar permanentemente novos parceiros, adequando-se a diferentes situações do território e contextos: a permeabilidade para a aprendizagem recíproca no curso da experiência e a flexibilidade para responder aos desafios percebidos na prática.

**DICA:** aproximar, de início, pelo menos um potencial parceiro de cada uma das áreas/setor em torno de uma demanda prioritária dos jovens no território, para identificar e sugerir sinergias com mais conhecimento entre e sobre eles e criar condições de atrair posteriormente novas adesões. Dessa forma, o Estação Juventude abre uma frente de trabalho que desde o início aponta a perspectiva de desenvolvimento integral dos jovens.

### 6.3.3 Os Momentos de Articulação da Rede: construção de iniciativas paralelas e sobrepostas

A articulação da Rede não é um processo linear, mas envolve um conjunto de iniciativas que concorrem em paralelo e muitas vezes sobrepostas em sintonia com a dinâmica, os tempos e espaços dos programas e ações e das formas de funcionamento das instituições do território que potencialmente podem ser envolvidas.

Um território é um lugar onde diversos atores sociais compartilham vida comum. Cada um exercendo uma função específica na vida social se individualiza e simultaneamente desenvolve laços de dependência

(SANTOS, 2004).

#### **6.3.4 A Rede é Desenhada no Território**

- No levantamento detalhado dos programas, ações, equipamentos públicos e privados que trabalham para e com os jovens no território ou região;
- Na caracterização do perfil da juventude local, suas demandas, desejos e prioridades;
- No mapeamento dos grupos e coletivos juvenis que já existem no território e suas formas de atuação;
- Nos contatos, na identificação e reconhecimento de gestores de programas, equipamentos etc. e de lideranças juvenis no processo de elaboração do diagnóstico do território.

#### **6.3.5 A Rede é Alicerçada no Diálogo, na Troca Interativa**

- Na apresentação da proposta do Estação Juventude e discussão sobre sua implantação;
- Em reuniões para caracterizar proximidades, interseções, complementariedades, vislumbrando-se as “pontes” que podem ser estabelecidas entre programas, serviços e ações já existentes frente às demandas juvenis;
- Na iniciativa de prospectar e articular a implantação de novos programas e ações que respondam às demandas dos jovens e que ainda não existem no território;
- Na participação de alguns parceiros que podem ser convidados a compor o Comitê Gestor do Estação Juventude.

#### **6.3.6 A Rede é Construída na Prática**

- Na organização de encontros e debates sobre a situação dos jovens no território ou região;
- No planejamento de ações (ainda que pontuais ou experimentais) em parceria, compartilhando-se procedimentos, formas de encaminhamento, definição de atribuições e papéis e na sua execução;
- Na elaboração conjunta e na pactuação de um Plano de Ação no território que pode ser instrumento organizador e fator de animação da rede, de acordo com o contexto;
- Na atualização e na disseminação contínua de informações sobre programas e ações para, com e dos jovens;
- No estímulo à participação e acompanhamento de técnicos e gestores de

órgãos públicos e organizações da sociedade civil das ações e da agenda do Estação Juventude.

### **6.3.7 A Rede é Apropriada e Validada por Jovens Parceiros**

Na avaliação das ações conjuntas e em parceria com a participação dos jovens e atores envolvidos e na sistematização das aprendizagens proporcionadas pelas experiências para serem apropriadas coletiva e individualmente;

Na capacidade permanente de prospectar novas oportunidades e conquistar a adesão de novos parceiros;

Na organização de uma “cesta” de programas e ações para os jovens em diversas áreas com interface claramente estabelecida com o Estação Juventude;

Na revisão constante do Plano de Ação para adequá-lo a diferentes contextos e situações e agregar parceiros diversos na rede, se for o caso;

Na prontidão e flexibilidade para responder aos desafios percebidos na prática.

A Rede de Apoio à Emancipação está viva e dinamizada quando os jovens, instituições e órgãos públicos e privados a reconhecem como espaço de referência para a juventude.

## 7. Central de Informações

### 7.1 O valor da Informação

Um dos eixos fundamentais da ação do Programa Estação Juventude é fazer chegar aos jovens informações relevantes e confiáveis que possibilitem seu acesso a serviços e políticas públicas que atendam às suas necessidades. Tais informações dizem respeito a programas e ações sociais, suas características, possibilidades e limites. Esses dados se originam tanto das bases de dados governamentais já existentes, quanto dos mapeamentos locais realizados pelos gestores de Estações Juventude.

**Central de Informações (CI)** é o nome do espaço virtual onde essas informações serão disponibilizadas no contexto de Estações Juventude, tanto para os gestores quanto para os jovens. Trata-se de um sistema de base de dados, disponibilizado através da internet.

Os gestores terão acesso mais amplo ao sistema, o que inclui a possibilidade de alteração e registro de novos dados. Os jovens, por sua vez, disporão de acesso de pesquisa aos dados de programa.

A Central de Informações será tão rica e correta quando ricos e corretos forem os dados nela inseridos. A qualidade das informações que a Central de Informações disponibiliza reflete, portanto, a qualidade dos registros inseridos pelos gestores.

#### 7.1.1 O gestor e a Central de Informações

A Central de Informações é uma das ferramentas que o Programa Estação Juventude disponibiliza aos gestores. Em relação à Central de Informações, os gestores desempenham um papel triplo:

- **INSERÇÃO:** Os gestores são responsáveis pela alimentação do sistema de banco de dados que constitui a Central de Informações, a partir de informações levantadas no mapeamento territorial (veja o tópico Território).
- **USUÁRIO:** Os gestores também usam a Central de Informações para levantar informações que forneçam subsídios para sua atuação com os jovens.

- **MEDIAÇÃO:** Os gestores atuam como mediadores e facilitadores do acesso direto dos jovens às informações, por exemplo, fornecendo-lhes instruções, meios e incentivo para seu acesso à Central de Informações.

### 7.1.2 O Gestor como Mediador do Acesso dos Jovens à Informação

Apesar de ser de suma importância que o gestor tenha acesso às informações presentes na Central de Informações para poder transmiti-las, o que torna a Central de Informações realmente relevante é que ela estará disponível no Estação Juventude também para acesso direto pelos jovens.

No contexto do Programa Estação Juventude, possibilitar aos jovens a descoberta e o compartilhamento de informações relevantes é fundamental, pois ao realizar suas próprias buscas, o jovem torna-se agente da construção da própria trajetória, exercitando a autonomia que é fundamental para constituição de estratégias de emancipação.

A lógica aqui é a mais simples possível: “No lugar de dar o peixe, ensine a pescar”. Ou, em nossos termos, no lugar de simplesmente transmitir informações (o que é válido, sem dúvidas), o gestor deve sempre que possível incentivar que o próprio jovem encontre diretamente na Central de Informações os dados relevantes e úteis que ele busca.

Para isso, será preciso tanto garantir o acesso físico dos jovens à Central de Informações (via equipamentos e conexão disponibilizados no Estação Juventude) quanto auxiliá-los no uso dos mecanismos de pesquisa disponibilizados.

Além disso, é importante que o gestor incentive o jovem a se posicionar em relação às informações levantadas, indicando-lhes como contribuir com o registro de críticas e sugestões e incentivando o compartilhamento de achados através das redes sociais.

## 7.2 Modularidade

A Central de Informações do programa Estação Juventude foi concebida da seguinte forma:

- **Banco de dados:** alimentado via web por usuários cadastrados em plataforma própria, com entrada de dados nacionalmente pela coordenação do Programa Estação Juventude e, nos estados e municípios, pelos gestores e profissionais alocados no programa.
- **Website:** para acesso às informações, visualmente didático e atrativo, prevendo futuro link integrador ao portal do Participatório e ao site da Secretaria Nacional de Juventude, onde os jovens que se dirigem às Estações

Juventude podem acessar diretamente ou com apoio dos profissionais, de forma on-line ou off-line atualizada, através de mecanismo de busca no qual será necessário apenas clicar, dispensando a escrita.

O sistema da Central de Informações ainda está em desenvolvimento e será implementado em etapas, através de módulos independentes. Dos módulos seguintes, apenas o primeiro está em fase final de implementação.

- **Módulo 1:** Cadastro de dados de programas e ações para a juventude. Contempla o registro de informações sobre programas e ações nos níveis nacional, regional e local. É de acesso exclusivo dos gestores, mediante login e senha.
- **Módulo 2:** Pesquisa de dados sobre a base de programas e ações para a juventude no território. Contempla a disponibilização de informações sobre programas e ações nos níveis nacional, regional e local. As pesquisas simples e cruzadas se darão de modo on-line e off-line, e possibilitarão a impressão de relatórios impressos. Os gestores terão acesso completo a vários níveis de pesquisa. Os jovens terão acesso a telas amigáveis e simplificadas. As Estações Juventude deverão prever e estimular o acesso DIRETO dos jovens às pesquisas, seja de modo on-line, off-line ou via relatórios.

### 7.3 Cadastro de Dados

O banco de dados da Central de Informações permite o registro de programas presentes no município através de um BLOCO PRINCIPAL DE REGISTRO contendo módulos para:

- **Programas:** Registra as informações gerais e invariáveis de cada programa, seja ele de responsabilidade nacional, estadual ou municipal. Os programas nacionais já estão cadastrados pela Secretaria Nacional de Juventude. Programas estaduais e municipais devem ser adicionados pelos gestores estaduais e municipais.
- **Ocorrência Municipal:** Estabelece a presença de um programa ou política pública no território coberto pelo Estação Juventude. Contém as informações da execução no âmbito municipal, agregando os aspectos e responsáveis locais.
- **Localizações:** Complementa a informação da ocorrência local de um programa, relacionando as informações dos diferentes espaços (equipamentos) onde o programa é executado no município: endereço, gestor responsável e informações adicionais.

O banco apresenta também um BLOCO COMPLEMENTAR para cadastro de informações adicionais usadas no bloco principal, como *Órgãos Executores*

e Temática. Existe ainda um BLOCO EXCLUSIVO DA SECRETARIA NACIONAL DE JUVENTUDE, destinado ao registro de informações sobre estados, municípios e usuários.

O principal trabalho dos gestores é o cadastro das ocorrências municipais e localizações de programas previamente cadastrados. Todos os registros incluídos na Central de Informações pelos gestores ficarão PENDENTES, aguardando aprovação da Secretaria Nacional de Juventude. O objetivo desse controle é evitar duplicidade de informações em nível nacional.

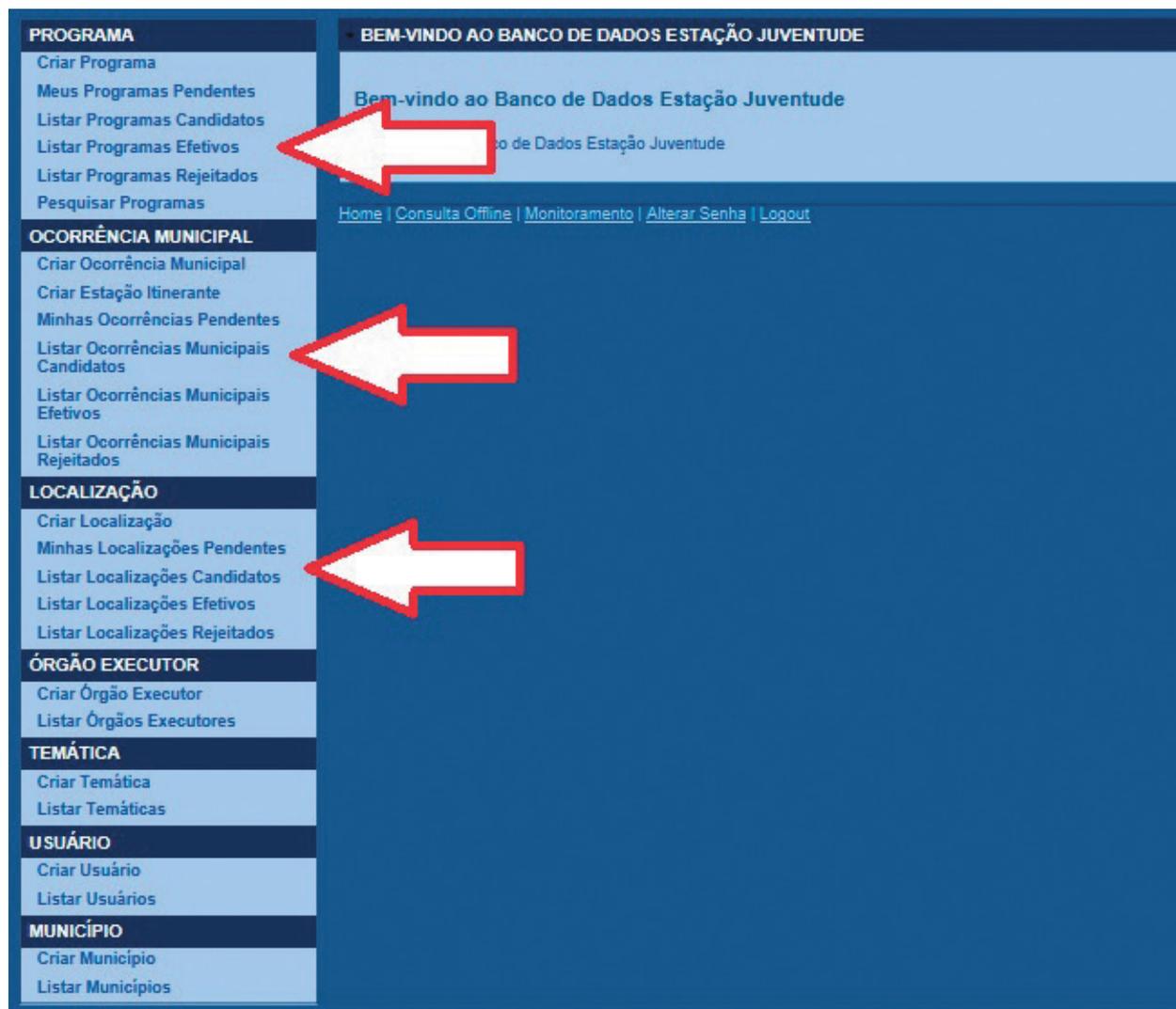
Tomemos, como exemplo, um programa como o PROJOVEM URBANO. Trata-se de um programa de nível nacional, com características gerais que se aplicam a todos os locais em que ocorre. Entretanto, em determinado município onde ele ocorra, é possível que seja ofertado aos jovens vantagens adicionais, como transporte. Além disso, o programa ocorre no município em escolas específicas.

Percebe-se que a base de dados sobre programas e políticas públicas presentes em determinado território precisa permitir o cadastro de informações gerais sobre o programa, de informações locais e de informações sobre os locais de ocorrência no município.

### 7.3.1 A interface da Central de Informações

Acesse a interface de cadastro da Central de Informações através do endereço: <<http://estacao.juventude.gov.br/>>

Digite seu login de acesso e senha (fornecidos pela SNJ) quando solicitado. Você visualizará a tela da página indicada a seguir, que lista os programas já cadastrados na Central de Informações e disponíveis para registros locais.



**Figura 2** - Interface da Central de Informações

Conforme destacado acima, a tarefa do gestor da Estação Juventude é cadastrar a Ocorrência Municipal de um programa previamente registrado e informar sua Localização no território.

Nesse sentido, o gestor deve, antes de mais nada, verificar se o programa que ele pretende associar à sua Estação Juventude já existe na Central de Informações. Para tanto, no menu lateral esquerdo da tela acima, clique em LISTAR PROGRAMAS EFETIVOS.

É possível que o programa não esteja ainda na lista que será apresentada, mas já tenha sido registrado e aguarde aprovação (PROGRAMA CANDIDATO). Nesse caso, não adianta tentar cadastrá-lo de novo. É preciso entrar em contato com a Secretaria Nacional de Juventude e questionar o porquê de o registro estar pendente.

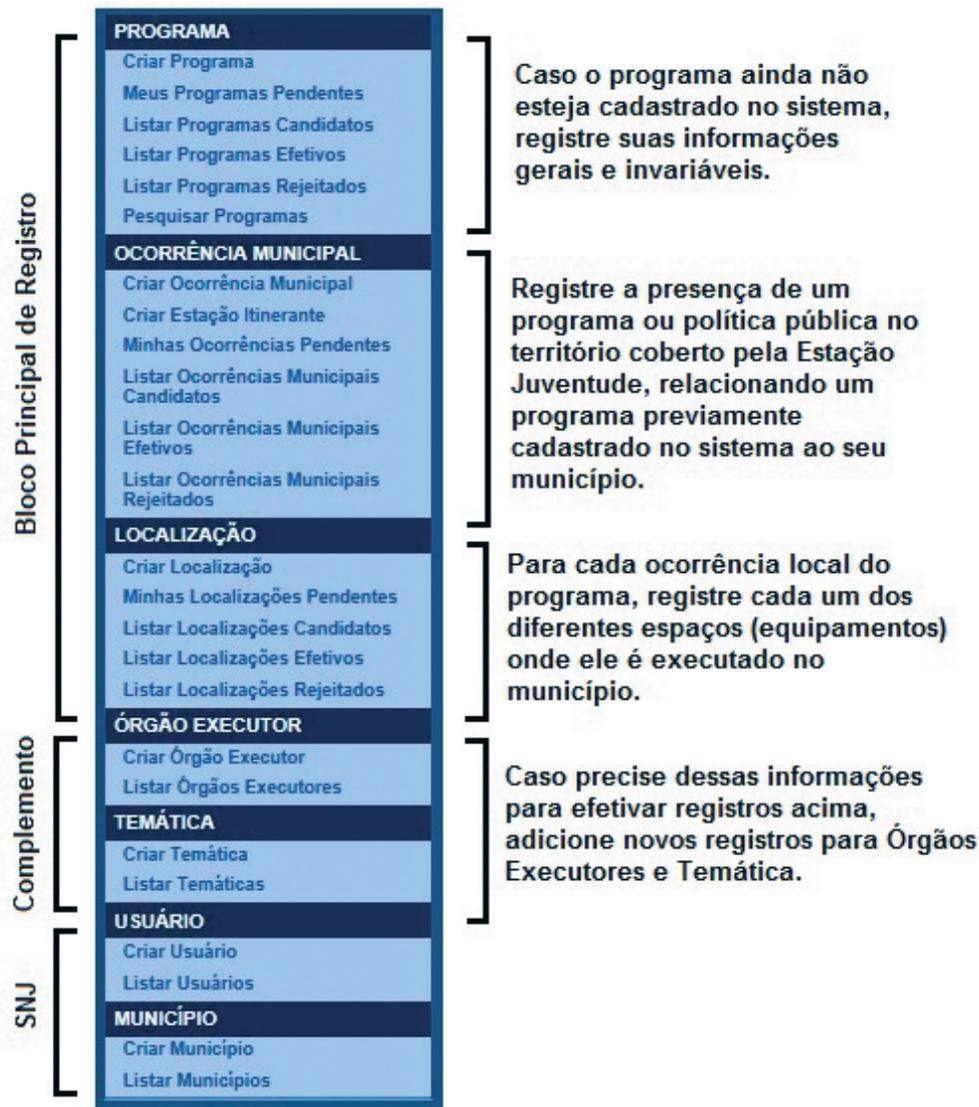


Figura 3 - Menu lateral da Central de Informações

O menu lateral do banco de dados da Central de Informações oferece links para cadastro e listagem de registros.

A Figura 3 evidencia os blocos de cadastro de informação que constituem o menu lateral do banco de dados da Central de Informações. Nesse menu, os módulos PROGRAMA, OCORRÊNCIA MUNICIPAL e LOCALIZAÇÃO apresentam *links* para **CRIAR** novos registros e para listar registros já **EFETIVOS** (aprovados pela SNJ). Há também *links* para listar os registros que o gestor tenha inserido, mas que ainda estejam **PENDENTES** de aprovação. Os links para **CANDIDATOS** listam os registros pendentes cadastrados por outra Estação Juventude. Por fim, é possível visualizar uma lista de registros que tenham sido **REJEITADOS** pela Secretaria Nacional de Juventude. Como se vê na Figura 4, todas as listagens apresentam, para cada registro, botões que permitem as seguintes ações:

VISUALIZAR DETALHES , MODIFICAR  e APAGAR 

LISTAR PROGRAMAS				
Nome Oficial do Programa	Nome de Divulgação	Sigla	Nível	Lei de Criação
 Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania	Cultura Viva	CV	Nacional	Portaria Nº 156, de 06 de Julho de 2004
 Assistência Técnica de Extensão Rural para Juventude	ATER para Juventude		Estadual	
 Benefício Variável Jovem - Ampliação do Bolsa Família	Benefício Variável Jovem	BVJ	Nacional	Lei Nº 11.692, de 10 de Junho de 2008.
 Consultórios na Rua	Consultório na Rua	eCR	Nacional	Portaria Nº 122, de 25 de janeiro de 2012
 Programa Conexões de Saberes: Diálogos entre a Universidade e as Comunidades Populares	Conexão de Saberes	CONEXÃO DE SABERES	Nacional	Portaria nº. 1, de 17 de Maio de 2006
 Programa Nacional de Banda Larga	Brasil Conectado	PNBL	Nacional	Decreto nº 7.175, de 12 de maio de 2010
 Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - Jovem	PRONAF Jovem	PRONAF	Nacional	
 Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos	PROEJA	PROEJA	Nacional	Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006
 Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil	Prolinfantil		Nacional	
 Rede de Educação para a Diversidade	Rede de Educação para a Diversidade	Rede	Nacional	
 Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Projovem Adolescente		Nacional	Regulamentação de lei pelo Decreto nº 6.629
 ABRIGO PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	Serviço de Abordagem de Rua		Municipal	Política Nacional de Assistência Social (PNAS)
 Agenda Nacional do Trabalho Decente para a Juventude	Agenda Nacional do Trabalho Decente para Juventude	ANTDJ	Nacional	

Figura 4 - Listagem de registros

### 7.3.2 Cadastro de Ocorrência Municipal de Programa

Ao clicar no menu lateral no link CRIAR OCORRÊNCIA MUNICIPAL, será apresentado o seguinte formulário (Figura 5):

**criar ocorrência municipal**

1 Programa Vinculado :

Órgão Local Responsável pela Execução :

3

Benefícios Locais Agregados :

4

5 Como Acessar :

6 Início das Inscrições :

7 Fim das Inscrições :

Quantidade de Vagas no Total para o Município :

8 Situação :

Observação/Comentários :

2 UF :

Municípios :  Não há cadastro de Municípios.

**SALVAR**

Figura 5 - Formulário para ocorrência municipal

Nessa tela o gestor deverá associar um programa previamente cadastrado na base de dados ao seu município. Para tanto, deve, criteriosamente:

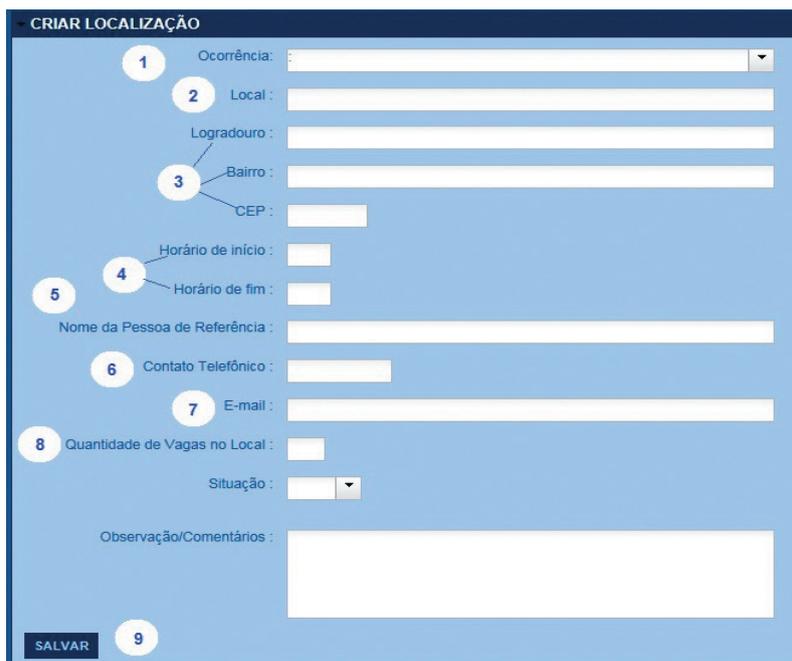
1. Identificar e selecionar na lista o programa que deseja associar. Caso não o encontre, antes de propor o cadastro de um novo registro em CRIAR PROGRAMAS, verifique se ele não se encontra aguardando aprovação pela Secretaria Nacional de Juventude em LISTAR PROGRAMAS CANDIDATOS.
2. Identificar e selecionar na lista o seu próprio município.
3. Identificar e marcar na lista um ou mais órgãos executores. Para selecionar mais de um item, use a tecla CONTROL ao clicar. Caso o órgão que executa o programa no território não seja encontrado, ele deverá ser cadastrado através do link CRIAR ÓRGÃO EXECUTOR no menu lateral.
4. Descrever (se houver) benefícios associados ao programa que só existam no território, como bolsas ou transporte escolar fornecidos pela prefeitura.
5. Descrever como o jovem pode acessar o programa no território.
6. Identificar, quando for o caso, a data de início das inscrições no território.
7. Identificar, quando for o caso, a data final das inscrições no território.
8. Identificar, quando for o caso, a quantidade de vagas ofertadas no território.
9. Após revisão cuidadosa das informações acima, SALVAR o registro.

Realizada essas etapas, o programa já está associado ao município.

### 7.3.3 Cadastro de Localização

Quando o programa ocorre no município em um ou mais equipamentos públicos ou privados, sua “localização” deverá ser registrada como informação complementar.

Ao clicar no menu lateral no link CRIAR LOCALIZAÇÃO, será apresentado o seguinte formulário:



O formulário, intitulado "CRIAR LOCALIZAÇÃO", apresenta os seguintes campos numerados:

- 1. Ocorrência: menu suspenso.
- 2. Local: campo de texto.
- 3. Logradouro: campo de texto.
- 3. Bairro: campo de texto.
- 3. CEP: campo de texto.
- 4. Horário de início: campo de texto.
- 4. Horário de fim: campo de texto.
- 5. Nome da Pessoa de Referência: campo de texto.
- 6. Contato Telefônico: campo de texto.
- 7. E-mail: campo de texto.
- 8. Quantidade de Vagas no Local: campo de texto.
- Situação: menu suspenso.
- Observação/Comentários: campo de texto grande.
- 9. Botão SALVAR.

**Figura 6** - Formulário para criar localização

Na Figura 6, para cada uma das localizações do programa em seu território, o gestor deverá:

1. Identificar e selecionar na lista a ocorrência municipal, que é apresentada como o nome do programa seguido no nome do município.
2. Digitar o nome do local (ex.: Escola Maria de Fátima).
3. Digitar o endereço do local.
4. Digitar o horário de funcionamento do programa naquele local.
5. Digitar o nome da pessoa de contato.
6. Digitar o telefone de contato.
7. Digitar o endereço eletrônico de contato (*e-mail*).
8. Digitar, quando for o caso, a quantidade de vagas disponíveis para o programa no local.
9. Após revisão cuidadosa das informações acima, o gestor deve SALVAR o registro.

Essas etapas devem ser repetidas para todas as demais localizações da ocorrência municipal do programa no território do Estação Juventude.

### 7.3.4 Cadastro de Programas

O Cadastro de Programas é uma atividade pouco comum no banco de dados da Central de Informações por dois motivos: em primeiro lugar, porque a Secre-

taria Nacional de Juventude já cadastrou previamente todos os Programas Nacionais; em segundo, as primeiras Estações Juventude já cadastraram na Central de Informações vários outros Programas, e esses registros ficam disponíveis, após aprovação, para todos os gestores.

Há, todavia, a possibilidade de serem encontrados programas estaduais ou que só existam no território do Estação Juventude que ainda não tenham sido registrados no sistema. Nesses casos, o gestor deverá iniciar um novo cadastro e submetê-lo à aprovação da Secretaria Nacional de Juventude. Tal aprovação se justifica como modo de se evitar duplicidade de registros em nível nacional.

Para realizar esse cadastro, clique no *link* CRIAR PROGRAMAS no menu lateral. A tela apresentada na página seguinte irá aparecer.

Preencha criteriosamente as informações. Em caso de dúvidas, verifique que do mesmo modo que nas telas anteriores, para cada campo o sistema oferece uma descrição do que deve ser informado. Ao final salve o registro e aguarde sua revisão e aprovação pela Secretaria Nacional de Juventude.

CRIAR PROGRAMA

Nome Oficial do Programa :

Nome de Divulgação :

Sigla :

Nível :  ▼

Programa Maior ao qual é Vinculado :  ▼

Lei de Criação :

Descrição do que é Ofertado ao Jovem :

Objetivos :

Benefícios Associados :

Data de Início do Programa :

Temporalidade do Programa :  ▼

Idade Mínima :

Idade Máxima :

Critérios para o Acesso :

Duração da Atividade para o Jovem :

Temáticas :  

Órgãos Executores :  

Parceiros na Execução do Programa :

Situação :  ▼

Observação/Comentários :

SALVAR

**Figura 7** - Formulário para criação do programa



## 8. Ação Específica Local

### 8.1 Um Projeto de Ação

No escopo do Programa Estação Juventude, a Ação Específica Local (AEL) é um projeto de ação proposto pelas Estações individualmente que reflete o atendimento a uma demanda específica dos jovens da comunidade beneficiada.

Trata-se do desenvolvimento de uma nova ação que responda a uma demanda especial dos jovens do território, levando em conta os pertencimentos, as experiências e as particularidades das necessidades dos jovens de cada localidade.

A proposta é que o ente executor (município ou estado) identifique um tema ou questão que configure uma vulnerabilidade ou demanda dos jovens e para a qual não existam ainda respostas de políticas públicas em execução no território, ou não de forma suficiente; e proponha uma ação nesta linha para acontecer no equipamento do Estação Juventude ou a partir dele.

### 8.2 O que motivou a proposição

Pelo seu caráter nacional e a necessária padronização das suas diretrizes e vetores estruturantes, o programa Estação Juventude pressupõe linhas comuns para todas as suas unidades tanto do ponto de vista do serviço ofertado como da forma e organização do trabalho. Porém, ao mesmo tempo, as Estações Juventude guardam diferenças entre si, da mesma maneira que são diferentes os territórios brasileiros. O Programa Estação Juventude é um programa nacional, com objetivos e diretrizes comuns, mas com um ancoramento territorial, que produz uma “cor local”.

As diferenças começam pelo tipo de equipamento onde o Estação Juventude está ancorada, no caso das fixas, ou pelo tipo de veículo adaptado, no caso das itinerantes. Passam pela programação das atividades de sociabilidade, cultura e lazer que cada Estação define como a que faz mais sentido para os jovens de seu território. Pressupõem uma adaptação da metodologia de trabalho nacional à realidade dos territórios (mesmo quando se trata de um serviço comum a todas as Estações, como é o caso, por exemplo, da construção da Rede de Apoio à Emancipação dos Jovens, deve-se levar em conta os diversos aspectos que compõem o território de abrangência do equipamento e, a partir dos novos parâmetros, proceder aos ajustes para um melhor aproveitamento da ação).

A principal diferença, contudo, se concretiza na Ação Específica Local, objeto deste guia, que não é espontânea/eventual/pontual, nem muito menos uma questão meramente adaptativa. É uma ação proposta e desenvolvida localmente pelo Estação Juventude, que deve, dentre outros objetivos, fortalecer as potencialidades locais.

Embora seja monitorada e estimulada nacionalmente, a Ação Específica Local é uma iniciativa proposta diretamente pelos entes executores.

A Ação Específica Local tem como principal objetivo estimular e apoiar o desenvolvimento de novas políticas públicas para juventude de acordo com as necessidades e potencialidades locais, em consonância com a diretrizes da Política Nacional de Juventude.

Dessa forma, as diversas propostas de Ação Específica Local que ocorrem nas unidades do Programa cumprem uma gama de objetivos próprios dos territórios e somam-se para efetivar as diretrizes nacionais.

Existe a necessidade de se ofertar atividades que promovam efetivamente os direitos dos jovens através de uma dinâmica de formulação de ações com identidade territorial, motivo que levou a Secretaria Nacional de Juventude a deixar em aberto a ação a ser desenvolvida, estimulando elaborações locais.

### 8.3 Quais ações são válidas e como defini-las

A Ação Específica Local pode ser escolhida dentre todas as áreas que dizem respeito aos direitos dos jovens, mantendo a proposta dentro das diretrizes da Política Nacional de Juventude e dos objetivos do Programa Estação juventude.

As atividades da Ação Específica Local podem ser as mais variadas (formativas, informativas, apoio ou suporte, inserção, redistribuição, afirmativas, dentre outras). A proposta para a Ação Específica Local será encaminhada e discutida com a Secretaria Nacional de Juventude.

Para definir a Ação Específica Local, é preciso fazer um bom diagnóstico das demandas dos jovens; reunir a equipe técnica, além de pactuar com os parceiros, responsáveis e os jovens do território. Na pauta, podemos começar com a seguinte pergunta: Que vulnerabilidades esta Estação Juventude pretende/terá de enfrentar? Depois, é preciso realizar um bom diagnóstico das demandas dos jovens do território.

- **Diagnósticos:** Através de documentos e registros pode-se verificar se ocorreram nos últimos anos conferências municipais, fóruns, seminários ou ciclo de debates em cujos produtos são elencadas as demandas juvenis para o poder público. Pode-se também verificar a existência de pesquisas e consultas que evidenciam as questões e necessidades dos

jovens. Outra fonte de inspiração é o levantamento de experiências de ações já existentes e que podem ser reproduzidas ou ganhar escala com a ação do poder executivo local. É importante verificar, através de conversas com os parceiros, se no próprio território existem ações desenvolvidas por comunidades ou grupos de jovens, ou por organizações, ou ainda por associações, que podem ser potencializadas por uma ação governamental. Também pode ser pesquisado se existem ações desenvolvidas em outros municípios, estados e até em outros países que possam inspirar ações que respondam à necessidade dos jovens de seu território.

**Áreas possíveis para a Ação Específica Local:** Cultura, Esporte, Desenvolvimento sustentável, Trabalho, Cidadania, Tecnologia da informação, Comunicação, Turismo, Ações afirmativas, Direitos humanos, Educação e Lazer.

- **Diálogos:** Como vimos no tópico sobre Participação, o processo de diálogo de consultas aos jovens e outros atores deve estar presente em todos os passos de construção do Estação Juventude. E, no momento de definição da Ação Específica Local, isso é fundamental. Recomenda-se realizar reunião do Conselho Municipal de Juventude, quando houver, ou reuniões comunitárias, audiências públicas, ou ainda outros mecanismos de consulta para que seja debatida qual demanda é mais importante ser atendida na programação da ação do Estação Juventude. É preciso lembrar que é importante ampliar o máximo possível o arco de organizações, movimentos, coletivos e entidades nas quais participam jovens para realizar essa escuta. Do mesmo modo, é importante envolver os representantes dos órgãos públicos que serão parceiros do Estação Juventude.

## 8.4 Como Implementar

A Ação Específica Local demanda planejamento de médio prazo. A organização do cronograma de atividades deve compor um plano temporal que pode variar de 6 a 18 meses. Pressupõe uma sequência lógica, com atividades interligadas e deve ser capaz de gerar resultados concretos no território. Devem ser evitadas interrupções que comprometam os objetivos da Ação Específica Local, sendo que esta deverá ser planejada levando-se em consideração:

- a) as características das atividades;
- b) a designação das responsabilidades;
- c) os recursos necessários e disponíveis;
- d) o envolvimento dos jovens.

Algumas definições devem ser estabelecidas:

- O perfil do público alvo (para quem se destina a ação);
- O principal objetivo da ação (por que fazer a ação);
- Quantos jovens se deseja envolver na ação (meta de atendimento);
- As principais atividades a serem desenvolvidas (como se busca a concretização do objetivo);
- Os resultados que se pretende alcançar;
- Cronograma (quanto tempo dura a ação?);
- Quais os parceiros e suas características;
- Quais os pontos geográficos atingidos pela Ação Específica Local.

É desejável que a Ação Específica Local receba qualquer jovem, mantendo a “porta aberta” para os que venham a ingressar ao longo do período. Podem ser desenvolvidas atividades para públicos diferentes. No caso das Estações Itinerantes, isso é mais evidentemente necessário, uma vez que as turmas serão compostas de localidades distintas.

A ação deve contemplar as demandas de acesso aos direitos de cidadania, reconhecimento, experimentação e participação e, ressalte-se, ter caráter público, considerar os jovens como sujeitos de direitos, ter a perspectiva da promoção da inclusão, da autonomia e da participação.

A ideia é que os projetos colaborem ativamente para a redução das muitas formas de opressão a que os jovens estão submetidos. As atividades visam beneficiar a juventude do território como um todo, mas é importante pensar nas especificidades.

A Ação Específica Local assume características de um projeto de Políticas Públicas de Juventude e, independentemente da ação escolhida pelo proponente, deve contemplar a dimensão do exercício da cidadania e promover vivências e reflexões coletivas.

Para preservar a dimensão qualitativa da Ação Específica Local, ao menos um profissional da Estação Juventude deve ser designado como responsável direto pelo trabalho e garantir uma carga horária planejada para organização dessa tarefa. É fundamental garantir que existam condições técnicas e operacionais para a execução das atividades previstas, sobretudo do ponto de vista dos recursos humanos. Também é importante que todos os profissionais, bem como os membros do Comitê Gestor Local, sejam envolvidos em momentos estratégicos da execução da Ação Específica Local.

## 8.5 Como Comunicar a Proposta à Secretaria Nacional de Juventude

Na elaboração da Ação Específica Local deve ser realizado um desenho claro e bem detalhado da ação que será desenvolvida. Para isso, a proposta deve conter, minimamente:

- Identificação da Ação Específica Local;
- Área Temática;
- Justificativa;
- Objetivos da Ação Específica Local no território;
- Público-alvo;
- Metodologia;
- Meta de atendimento;
- Cronograma de Atividades;
- Períodos e locais de realização das atividades;
- Responsáveis, na equipe e no grupo gestor, pela realização das atividades;
- Orçamento detalhado;
- Parcerias institucionais;
- Recursos humanos e materiais.

## 8.6 De onde Vêm os Recursos?

Cabe aos gestores locais a máxima atenção acerca da disponibilidade de recursos dos governos federal e local. Para além da contrapartida financeira obrigatória, inerente ao convênio, é desejável que sejam aportados outros recursos, tanto próprios como de parceiros.

Essa disposição é desejada para a ampliação da Ação Específica Local e faz parte da etapa de planejamento. De nenhuma forma se deve contar com recursos para os quais não haja a certeza da disponibilidade.

Em relação aos recursos federais, temos duas situações: a das Estações Juventude na modalidade itinerante, para as quais já consta proposta de destinação de recursos; e das Estações na modalidade complementar (fixa), para as quais a viabilidade da Ação Específica Local se dá com o fracionamento dos recursos de material de expediente e a determinação de parte do tempo de pessoal para as atividades da Ação Específica Local. Além disso, é preciso que o ente construa uma planilha, respeitando a separação dos gastos de Custeio e Capital, e pré definiram os recursos para a Ação Específica Local.

**DICA:** o conjunto de itens que serão adquiridos na parte de bens (material) de consumo pode contemplar tanto os materiais necessários à organização interna do Programa Estação Juventude (a gestão cotidiana, o processo de mobilização, a coleta e produção de informações, as reuniões de articulação, as atividades de cultura e lazer, os mecanismos de participação, o monitoramento, a produção de arquivos bem organizados, memória escrita etc), como também o próprio desenvolvimento da Ação Específica Local.

O uso dos recursos seguirá as recomendações dispostas no convênio e na legislação vigente, em especial quando consideradas normas concernentes às fontes federais, fontes específicas do ente executor e, por vezes, recursos oriundos de parceiros privados. É importante registrar que a Ação Específica Local não compete com outras ações do Estação Juventude. Há recursos específicos para a Ação Específica Local que se vale das estruturas já existentes, potencializando sua execução.

O mais importante, em todos os casos, é que o conjunto dos recursos, financeiros ou não, empregados na execução da Ação Específica Local, sejam detalhados em forma de projeto próprio e planejamento local.

## 9. Oficina de Percurso

### 9.1 Rumo à Autonomia

A OFICINA DE PERCURSO é um espaço presencial no qual o jovem deve ser apoiado na construção de seu projeto de vida, levando-se em conta as oportunidades existentes em programas e ações que contemplam a juventude. Trata-se de um espaço coletivo, de troca, aprendizado mútuo e reflexão conjunta, no qual cada jovem individualmente deve produzir o seu MAPA (Metas e Ações para a Autonomia), analisando seu próprio percurso, identificando alternativas e fazendo escolhas.

O MAPA tem por objetivo levar os jovens a se apropriarem de sua história (PASSADO), reposicionarem-se frente às oportunidades (PRESENTE) e, a partir daí, estabelecerem seus propósitos, planejando passos para remover obstáculos e alcançar objetivos (FUTURO).

A oficina de percurso é um ciclo composto por cinco sessões, cada uma delas com temas e conteúdos pré-determinados que se desenvolvem numa sequência, uma vez que há um fio condutor do processo. Por isso, é importante que o jovem percorra esse percurso de forma completa. Caso falte a um dos encontros, o jovem deve ser orientado a se inscrever na oficina de percurso seguinte, podendo frequentá-la a partir do ponto em que parou.

Ao cumprir o ciclo, o jovem deve receber um certificado de participação. Ver os modelos disponibilizados no final desta seção.

Os modelos deste Guia referem-se a formulários que devem ser personalizados em cada Estação Juventude antes de serem usados na Oficina de Percurso.

Qualquer jovem de 15 a 29 anos pode participar da Oficina, desde que se inscreva. Não há um número ideal, mas o limite de pessoas por ciclo deve ser de 20 jovens. Cada uma das sessões acontecerá independentemente da quantidade de participantes que tenha comparecido.

Deve haver um período de divulgação do ciclo, com a informação do número de sessões, datas e horários. O gestor deve fazer busca ativa específica em duas situações:

- para divulgar a atividade, indo a determinados espaços do território onde se supõe que a atividade seja importante para os jovens (escolas de segundo grau, determinados programas etc);
- ir atrás de quem se inscreveu e não está aparecendo.

A duração da oficina poderá variar de 3 a 5 semanas seguidas, a depender da periodicidade dos encontros, que devem ocorrer no mínimo uma vez por semana e, no máximo, duas vezes. A atenção à distribuição dos encontros é extremamente importante para os objetivos da oficina. O intervalo entre eles não pode ser maior do que sete dias para que as informações adquiridas e as reflexões feitas não se percam. Por outro lado, sempre que possível, os encontros não devem acontecer nem em um mesmo dia, nem em dias seguidos, sendo recomendável haver um dia de descanso entre estes, para que os jovens tenham tempo para melhor se apropriar dos conteúdos e questões debatidas.

No caso das Estações itinerantes, a periodicidade dos encontros deverá ser definida em função das possibilidades da itinerância, buscando aproximar-se o máximo possível das orientações acima.

O público da Oficina pode ser muito diversificado, não sendo necessário homogeneizar as turmas. A heterogeneidade do grupo, ainda que traga desafios à condução das atividades, pode também enriquecê-las: compartilhar e refletir sobre experiências e sonhos diversificados contribui para melhor compreender tanto o campo de possibilidades como a si mesmo.

O papel do orientador é oferecer referências, permitindo alternativas aos jovens. É muito menos a configuração de uma aula ou palestra, que um processo de escuta, esclarecimentos, reflexão e construção de uma perspectiva. O grande trabalho é auxiliar os jovens a compreenderem sua situação no contexto em que estão e ajudá-los a tomar decisões, fazendo escolhas entre as alternativas existentes. O orientador não pode perder de vista que as escolhas são dos jovens, e não suas; que não há trajetórias e escolhas certas ou erradas, a não ser aquelas que ferem a lei. Mas o orientador deve oferecer informações e questionamentos que auxiliem o/a jovem a realizar escolhas e traçar planos baseados em um conjunto de informações o mais amplo possível, e ancorados em reflexões acerca das possíveis consequências de cada uma das possibilidades colocadas.

O orientador deve auxiliar os jovens a compreenderem a natureza dos obstáculos presentes e os caminhos para seu enfrentamento. Os obstáculos podem resultar de questões de natureza socioeconômica; de discriminações étnico-raciais, religiosas, de gênero, orientação sexual, deficiência, entre outras; pela inexistência de serviços, políticas e/ou programas no território; e por outras iniquidades sociais. Compreender as origens dos obstáculos é fundamental para que o jovem não carregue como fracasso individual algo que não depende apenas de si mesmo e, ao mesmo tempo, para ensejar a elaboração de estratégias mais coletivas para seu enfrentamento.

## 9.2 Orientações Básicas para Condução de Grupos nas Oficinas de Percurso

- Antes de realizar a oficina, faça um planejamento. Você conta com as orientações acerca do que deve ocorrer em cada encontro da oficina de percurso, mas, mesmo assim, detalhe o passo a passo que seguirá, elegendo recursos e separando os materiais necessários;
- Consulte as fichas preenchidas pelos inscritos na oficina. O conhecimento prévio do público com o qual irá lidar, por mais resumido que seja, será útil para o desenvolvimento do trabalho;
- No início do 1º encontro, procure utilizar alguma dinâmica que facilite uma breve apresentação dos participantes e que crie um momento lúdico que os permita relaxar e ficar mais à vontade para participarem de modo ativo nas tarefas a serem realizadas;
- Mesmo com a apresentação inicial, permita que os envolvidos falem um pouco de suas trajetórias e de como chegaram até o Estação Juventude;
- Durante a condução do grupo, fomente o compartilhamento de experiências: que os jovens possam falar do que já fizeram, mas não conseguiram realizar ou finalizar, e mesmo do que gostariam de fazer e quais são os impedimentos para tanto. Esse compartilhamento de experiências é de extrema importância. A troca com os semelhantes facilita a expressão por parte dos jovens de suas vivências e de suas opiniões. Além disso, a história contada por um jovem faz com que outros possam olhar para suas próprias trajetórias com outros olhos;
- Seja cuidadoso e respeitoso com as diferenças e as vulnerabilidades apresentadas pelos participantes. Qualquer demonstração de preconceito pode inviabilizar o sucesso da oficina. Garantir que o clima de respeito seja mantido por todos é função do orientador do grupo;
- Enquanto orientador, lembre-se de que seu papel é propiciar que cada um tenha direito à palavra, mas fazer também a ponte entre as falas, estabelecendo relações e provocando reflexões;
- O orientador tem limites dados pelo próprio contexto e proposta das oficinas. Caso sinta que um participante tem necessidades além da sua capacidade e do objetivo do grupo, considere a possibilidade de encaminhá-lo para um atendimento que seja consoante com suas questões;
- Evite que os participantes se exponham em demasiado. Sempre que necessário, lembre aos membros do grupo a proposta que os agrega naquele espaço e, caso alguém comece a falar de questões muito íntimas (por exemplo, uma situação de violência sexual vivida), diga que é melhor vocês conversarem a sós no final do grupo. Você pode, ao finalizar

o trabalho, conversar com este jovem, fazer uma acolhida primeira e, em seguida, realizar os devidos encaminhamentos. No exemplo citado, o ideal seria uma instituição que trabalhe com vítimas de violência;

- Ao fechamento de cada grupo, faça uma breve síntese do que ocorreu naquele encontro, com ênfase nos pontos mais significativos, e não se esqueça de falar sobre o próximo encontro, estimulando-os a darem seguimento.

Para que o jovem consiga elaborar seu MAPA é fundamental que as reflexões produzidas ao longo da Oficina não se percam e, para isso, é importante garantir que os participantes façam seus registros a cada encontro. Para tanto, todos os participantes devem receber uma cópia do Diário de Bordo – material destinado às anotações pessoais do processo de informação/reflexão. É importante lembrar que pode haver participantes analfabetos ou com níveis muito elementares de leitura e escrita; o orientador deve auxiliá-los a encontrar a melhor forma de registro: uso de desenhos, fotografias, recortes de jornais e revistas etc.

### 9.3 Atividades

A Oficina de Percurso é composta de cinco encontros, com diversas atividades:

#### 1º Encontro:

- **Atividade 1:** Expectativas dos jovens e objetivos da Oficina de Percurso (15 minutos)
- **Atividade 2:** Nós e nossos sonhos (1 hora e 30 minutos)
- **Atividade 3:** Ser jovem "aqui e agora" (1 hora)
- **Atividade 4:** Combinados e compromissos (15 minutos)

#### 2º Encontro:

- **Atividade 5:** Nossas experiências (3 horas)

#### 3º Encontro:

- **Atividade 6:** Oportunidades no território (3 horas)

#### 4º Encontro:

- **Atividade 7:** Oportunidades no território (3 horas)

#### 5º Encontro:

- **Atividade 8** – Oportunidades no território (1 hora)
- **Atividade 9** – Elaborando meu MAPA (2 horas)

**1º Encontro:**

- **Atividade 1:** Expectativas dos jovens e objetivos da Oficina de Percurso
- **Tempo:** 15 minutos
- **Objetivo:** Promover um bate-papo com os jovens sobre o trabalho que será desenvolvido e informar acerca dos objetivos da Oficina.
- **Materiais:** Diário de Bordo (material de registro individual dos jovens) e material impresso com os objetivos da Oficina (modelo anexo).
- **Processo:** Promova um bate-papo com os jovens pedindo a eles que digam o que esperam da Oficina de Percurso. Para que eles se sintam à vontade, pode ser importante ressaltar que não há respostas certas ou erradas, mas que esse diálogo é importante para tentar evitar frustrações - eles podem estar esperando algo que a Oficina não oferecerá.

**A OFICINA DE PERCURSO** tem como objetivo ajudar o jovem a construir seu projeto de vida levando em conta as oportunidades existentes em programas e ações diversas. Trata-se de um espaço coletivo, de troca, aprendizado mútuo e reflexão conjunta, no qual cada jovem individualmente deve produzir o seu MAPA (Metas e Ações para a Autonomia), analisando seu próprio percurso, identificando alternativas e fazendo escolhas.

Ao longo do diálogo, procure explicitar os objetivos da Oficina e, ao final, leia com eles os objetivos da Oficina, que estão impressos no caderno do participante (Diário de Bordo), e veja se não há mais dúvidas.

A apresentação dos objetivos do trabalho é um momento muito importante para que os jovens enxerguem um sentido para as atividades, estabeleçam relações entre a parte e o todo, situem-se na temática central das atividades que serão realizadas e construam expectativas sobre elas. Esse momento também pode antecipar lacunas de temas, visto que, a partir do diálogo com os jovens, podem emergir inquietações que não estão contempladas no programa de atividades.

**Atenção**

as atividades 2 e 3, apresentadas a seguir, podem ser realizadas na ordem inversa, a critério do orientador

## 1º Encontro:

- **Atividade 2:** Nós e nossos sonhos
- **Tempo:** 1 hora e 30 minutos
- **Objetivo:** Promover a apresentação dos participantes do grupo de forma a favorecer o entrosamento do grupo e a reflexão dos jovens sobre si mesmos.
- **Materiais:** folhas de sulfite, canetas esferográficas (azul ou preta), quadro de anotações (lousa e giz ou congêneres).
- **Processo:** Para iniciar essa atividade distribua a cada jovem uma folha e uma caneta, depois peça para que os jovens formem duplas. Explique aos jovens que cada dupla realizará uma “entrevista bate-bola”, que consiste numa conversa orientada por um roteiro, onde cada integrante desempenha tanto o papel do entrevistado quanto o do entrevistador. Ou seja, com base num roteiro, primeiro um parceiro entrevista o/a colega e depois ele/a é entrevistado/a. O entrevistador anota os dados do colega para apresentá-lo ao grupo, sendo estes:
  - Nome:
  - Idade:
  - Apelido:
  - Minha marca registrada é...
  - Merece minha admiração (pessoa pública) ...
  - Um dos meus maiores sonhos é:

Em seguida, forme uma roda e promova um bate-papo. A conversa pode começar com uma rodada geral de apresentação, na qual cada jovem apresenta o(a) colega, dizendo seu nome, sua marca registrada, a pessoa que admira e o sonho apresentado.

Após essa rodada, solicite que os jovens busquem semelhanças e diferenças nas respostas dadas pelos colegas.

Questões para o bate-papo e para que cada jovem continue pensando após o encontro:

- Que características possuem as pessoas admiradas pelo grupo?
- As pessoas admiram personalidades muito diferentes ou há semelhanças?
- Aqueles que admiram uma mesma pessoa fazem isso pelos mesmos motivos?
- Os sonhos das pessoas são semelhantes ou muito diferentes?
- Quais os obstáculos para que esses sonhos se realizem? Eles dependem das pessoas, das condições vividas ou de um mero acaso?

A expressão “**marca registrada**” é usada aqui no sentido de uma característica marcante da pessoa, podendo ser tanto uma característica física como de personalidade, de gosto musical, de estilo de roupa, de grupos de pertencimento etc. Cabe ao jovem selecionar aquela característica que considera definidora de sua identidade.

Anote no quadro geral (modelo em anexo) as principais observações.

### 1º Encontro:

- **Atividade 3:** Ser jovem “aqui e agora”
- **Tempo:** 1 hora
- **Objetivo:** Propiciar que os participantes reflitam sobre o contexto em que vivem sua juventude e seus impactos no delineamento de planos de futuro e realização de seus projetos.
- **Materiais:** Diário de Bordo (material de registro individual dos jovens) e quadro geral (lousa e giz ou congêneres)
- **Processo:** Todos os/as participantes da Oficina de Percurso têm em comum o fato de serem jovens. Mas o que significa ser jovem hoje?
  - Para promover uma reflexão acerca do contexto em que vivem, promova um diálogo a partir das seguintes questões:
  - Há mais coisas boas ou ruins em ser jovem hoje?
  - Quais são as melhores coisas de ser jovem no Brasil? E no lugar onde você vive?
  - Quais são as piores coisas de ser jovem no Brasil? E no lugar onde você vive?
  - Você acha que jovens de outros lugares vivem da mesma maneira que os jovens brasileiros? Por quê?
  - Apresente uma questão por vez, promova um diálogo e anote no quadro as respostas e ideias mais comuns entre os jovens. Peça para que os jovens façam uma avaliação sobre as respostas colocadas na lousa.
  - A partir das respostas dadas, há mais coisas positivas ou negativas de viver a juventude no Brasil? O que nos falta? O que nos fortalece?
  - O bate-papo pode prosseguir, primeiramente, problematizando que coisas interferem na vida deles, seja favorecendo, seja dificultando a realização de seus planos de futuro.
  - Num segundo momento, indague os jovens sobre que “coisas” podem ser realizadas para melhorar a experiência dos jovens em nosso país.
  - Durante a conversa, chame a atenção para as semelhanças e as diferenças entre as respostas. É quase certo que elas, ao mesmo tempo em que revelarão características e tendências dominantes no grupo, revelarão também diferenças originadas na diversidade de situações vividas pelos jovens, em função dos diferentes históricos familiares e individuais, do lugar que ocupam na família (mãe/pai/filho(a)/pessoa que vive só etc), do fato de ser homem ou mulher, da maior ou menor escolaridade, da adesão (ou não) a diferentes religiões, da presença ou não de alguma deficiência etc. Ajude os jovens a observarem essas semelhanças e des-

semelhanças, ressaltando que a condição juvenil é vivida de diferentes formas em função de diferentes aspectos. Nesse momento, é importante ter em mente as questões abordadas nos textos Relações de Gênero e Relações Raciais (veja o item Glossário).

- Nos últimos 15 minutos, peça que cada jovem anote no seu Diário de Bordo as informações solicitadas:
  - Minha marca registrada é...
  - Um dos meus maiores sonhos é...
  - O mais importante da discussão que fizemos foi...

### 1º Encontro:

- **Atividade 4:** Combinados e compromissos
- **Tempo:** 15 minutos
- **Objetivo:** Pactuar compromissos para que os encontros sejam realizados de forma descontraída e respeitosa e possam atingir os objetivos esperados.
- **Materiais:** *Flipchart* ou cartolina e pincel atômico
- **Processo:** Nas atividades da Oficina de Percurso, o diálogo entre todos os participantes é tão importante quanto as informações que serão trazidas pelo orientador. A explicitação de suas próprias ideias ajuda qualquer pessoa a melhor se conhecer; da mesma forma que conhecer as experiências, as dúvidas e as ideias dos outros enriquece os seus conhecimentos. Por isso, a proposta da Oficina prevê momentos de diálogo, onde todos são responsáveis pela qualidade do trabalho, o que exige que cada um esteja atento ao seu comportamento no grupo.
  - Para favorecer a criação de um clima propício ao trabalho coletivo, promova um bate-papo com os jovens, estimulando-os a apresentar sugestões para a seguinte questão: **o que é preciso para que todos se sintam à vontade para expor suas ideias e consigam aprender com os demais?** Procure construir alguns combinados com os quais todos se sintam comprometidos e anote-os num *flipchart* ou cartolina.
  - Há alguns compromissos que são muito importantes e, caso não sejam sugeridos pelos jovens, o orientador pode apresentá-los. Compromissos:
    - Esforçar-se para participar de todos os encontros;
    - Evitar chegar atrasado aos encontros;
    - Falar com sinceridade sobre suas dúvidas, opiniões e pontos de vista;
    - Ouvir as opiniões dos outros, mesmo quando não concordar com elas;
    - Expressar suas discordâncias sem brigas ou ofensas;
    - Tratar todos os participantes do grupo com respeito, interesse e confiança;
    - Não comentar, fora do espaço do grupo, as questões compartilhadas pelos colegas.

Recomenda-se deixar o quadro com os compromissos afixado na parede ao longo de toda a Oficina, bem como um quadro com os eixos temáticos dos encontros, conforme modelo a seguir:

### OFICINA DE PERCURSO

**1º Encontro:** Apresentação da Oficina / Nós e nossos sonhos / Ser Jovem “aqui e agora” / Compromissos e combinados

**2º Encontro:** Nossas experiências

**3º Encontro:** Oportunidades no Território

**4º Encontro:** Oportunidades no Território (continuação)

**5º Encontro:** Elaborando meu MAPA

#### 2º Encontro:

- **Atividade 5:** Nossas experiências
  - **Tempo:** 3 horas
  - **Objetivo:** propiciar aos jovens uma reflexão sobre alguns aspectos de sua vida a partir da observação da experiência dos demais participantes do grupo.
  - **Materiais:** Material de registro individual dos jovens, folhas de papel pautado, folhas sulfite, papel cartão ou cartolina, pincel atômico, canetas, lápis de cor, revistas para recortar, tesouras.
  - **Processo:** Peça aos jovens que façam uma linha do tempo de suas vidas: para isso eles devem procurar se lembrar e anotar os acontecimentos que consideram marcantes de sua vida, incluindo aí suas experiências de estudo e trabalho. A ideia não é escrever uma redação, mas sim anotar os acontecimentos, de preferência na ordem em que aconteceram: para isso, eles devem procurar registrar ou a data do acontecimento ou a idade que tinham na ocasião.
- 
- Essa “**linha do tempo**” pode ser feita tanto em papel pautado como em folhas sulfite ou em papeis maiores (tipo cartolina ou A3). Os jovens podem fazer o registro por escrito ou por meio de desenho ou colagem. Para isso, é importante oferecer diversas opções de material.
  - Esse trabalho deve ser feito primeiramente de forma individual. Nesse momento é importante que haja um clima propício à introspecção e à reflexão: o silêncio é um aliado importante.
  - Pode acontecer de algum jovem não querer registrar um determinado acontecimento pois não quer “**nem falar**” dele. Nesse caso, respeite sua decisão e diga que cabe a ele decidir o que quer ou não registrar.
  - Após 40 minutos - ou antes, caso o grupo já tenha concluído seu registro -, peça que os jovens se reúnam em grupos de três pessoas e conversem

sobre suas linhas do tempo. A ideia é que cada um conheça os colegas e possa conversar sobre as experiências relatadas: por que aquele acontecimento foi marcante para a pessoa? Por que ela tomou aquelas decisões?

- Após aproximadamente uma hora, forme uma roda com todos os jovens, pedindo que os trios que trabalharam juntos sentem-se ao lado um do outro. Promova então um bate-papo sobre as experiências de vida do grupo. Peça que cada trio faça um relato do que observaram de semelhanças e diferenças entre as histórias de vida de cada um do grupo. E peça aos demais que prestem atenção, observando se o que está sendo relatado também apareceu nas experiências discutidas em seus respectivos grupos.
- Durante a conversa, vá fazendo comentários e observações que ajudem os jovens a refletirem sobre suas experiências de vida: destaque o que há de comum nas situações vividas pelo grupo, e também as diferentes formas de reação frente a uma mesma situação. Porém, tenha atenção para não emitir juízos de valor sobre as decisões tomadas pelos jovens – o importante é que o jovem possa perceber que tem uma história, que essa história está intimamente ligada às condições sociais e econômicas de sua família e do lugar onde vive, mas que há espaços de decisão que são individuais, que diferentes decisões trazem diferentes consequências (Veja o item Trajetórias Juvenis no Glossário).
- Nos últimos quinze minutos, peça que os jovens complementem suas linhas do tempo, caso queiram, e por fim registrem no seu Diário de Bordo:  
**O mais importante da discussão de hoje para mim foi...**

### 3º Encontro:

- **Atividade 6:** Oportunidades no território.
- **Tempo:** 3 horas.
- **Objetivo:** Oferecer informações acerca dos serviços, programas e políticas existentes no território que podem ser de interesse dos jovens para a efetivação de seus projetos. Materiais: Material de registro individual dos jovens, quadro geral de anotações (quadro negro, flipchart ou congêneres) computadores com acesso à Internet e/ou fichas com informações a respeito dos vários cursos e serviços existentes no bairro, na cidade e no estado.
- **Processo:** Primeiramente, faça um levantamento das informações e percepções dos jovens acerca de políticas, instituições e serviços existentes no território onde vivem. Para isso, promova um diálogo com os jovens a partir das seguintes questões:
  - Quais são os cursos oferecidos aqui na nossa região? Onde ficam?
  - Quais são os principais tipos de trabalho existentes na região? Por quê? Quais suas características? Quais seus aspectos favoráveis e desfavoráveis? Quais as exigências para exercê-los?
  - Quais as melhores formas para uma pessoa encontrar trabalho aqui na região?

- Enquanto os jovens falam, vá anotando no quadro as principais informações e opiniões apresentadas;
- Em seguida, faça uma exposição apresentando uma visão geral acerca das oportunidades de formação, escolar e não escolar, e de trabalho existentes, procurando dialogar com as questões e demandas apontadas pelos jovens nos encontros anteriores. É importante distinguir, em linhas gerais, as oportunidades existentes nos territórios em que vivem os jovens, ou territórios que podem ser por eles facilmente acessados, das oportunidades existentes em outros territórios de mais difícil acesso, incluindo outras cidades e estados;
- Planeje essa atividade em função das características dos materiais e recursos disponíveis e das características do grupo. **Este é o momento de usar a Central de Informações da Estação Juventude;**
- A exposição deve auxiliar os jovens a compreenderem a estrutura de informações da Central de Informações, de forma que possam, em seguida, navegar por ela de acordo com seus interesses.
- Ela pode ser dividida em três partes: formação escolar, formação não escolar e inserção e apoio ao trabalho;
- A depender das demandas apresentadas pelo grupo nos encontros anteriores, acrescente informações acerca de serviços e programas existentes em outras áreas (saúde, por exemplo);
- Em seguida, oriente os jovens na consulta ao banco de dados e chame a atenção para a importância de eles anotarem no seu material as informações que julgaram interessantes, não esquecendo de: endereço, contato, processos de seleção, possibilidades de acesso.

### Informações que podem ser úteis na apresentação.

A apresentação das oportunidades de formação escolar e profissional pode se apoiar no esquema detalhado a seguir:

Educação Básica	Educação Superior	Educação Profissional e Tecnológica
<b>Ensino Fundamental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regular</li> <li>• Educação de Jovens e Adultos (EJA)</li> </ul> <b>Ensino Médio:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Regular</li> <li>• Educação de Jovens e Adultos (EJA)</li> </ul>	<b>Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura</li> <li>• Bacharelado</li> <li>• Tecnólogo</li> </ul> <b>Pós-Graduação:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mestrado</li> <li>• Doutorado</li> <li>• Pós-graduação lato sensu (especialização)</li> </ul>	<b>Cursos livres</b> <b>Cursos de qualificação profissional</b> <b>Cursos técnicos</b> (nível médio)

## Formação escolar e profissional

### 1. Ensino Fundamental

- É uma das três etapas da educação básica no Brasil (ao lado da educação infantil e do ensino médio). Tem duração de nove anos. Suas séries iniciais (1º ao 5º ano) correspondem ao Ensino Fundamental 1, e as séries finais (6º ao 9º ano), ao Ensino Fundamental 2. As pessoas com 18 anos ou mais que não concluíram essa etapa de ensino podem cursar a EJA (Educação de Jovens e Adultos).
- PROEJA: cursos de EJA que combinam a formação de nível fundamental à formação profissional (inicial, continuada ou qualificação profissional), seja na modalidade integrada (uma única matrícula para os dois cursos), seja na modalidade concomitante (uma matrícula para cada curso);
- PROJOVEM URBANO: voltado aos jovens entre 18 e 29 anos, tem a finalidade de proporcionar formação integral ao jovem, por meio da oferta do ensino fundamental, aliado à formação profissional inicial e ao desenvolvimento de ações comunitárias de interesse público. Oferece bolsa.

### 2. Ensino Médio

- É a etapa final da educação básica no Brasil. Tem duração mínima de três anos;
- As pessoas com 18 anos ou mais que não concluíram essa etapa de ensino podem cursar a EJA (Educação de Jovens e Adultos);
- PROEJA: cursos de EJA que combinam a formação de nível médio à formação profissional, nas seguintes modalidades:
  - Educação profissional técnica integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
  - Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
  - Formação inicial e continuada ou qualificação profissional integrada ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos;
  - Formação inicial e continuada ou qualificação profissional concomitante ao ensino médio na modalidade de educação de jovens e adultos.

### 3. Ensino Superior – Graduação

- **Tecnológica:** desenvolve competências profissionais mais específicas, voltadas a demandas do mercado de trabalho;
- **Licenciatura:** cursos que têm como finalidade a preparação do estu-

dante para dar aula como professor na educação básica;

- **Bacharelado:** confere ao diplomado competências em determinado campo do saber para o exercício de atividade acadêmica (tornar-se um professor universitário ou um pesquisador sobre determinado assunto) ou profissional (inserir-se no mercado de trabalho em diferentes setores, exceto a educação básica);
- Existem instituições públicas e privadas de ensino superior;
- Para promover o acesso às instituições públicas de ensino superior existem diversas iniciativas voltadas a públicos específicos, especialmente os de baixa renda, os estudantes de escolas públicas e os negros. É importante investigar as políticas adotadas pelas instituições mais próximas da Estação Juventude;
- No caso das universidades federais, a Lei 12.711, de 29/08/2012, reserva 50% de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas; e determina que tais vagas devem ser ocupadas por estudantes autodeclarados pretos, pardos e indígenas, na mesma proporção que tais cores/raças apresentam na respectiva unidade da federação;
- No caso das instituições privadas de ensino superior, os principais mecanismos de promoção do acesso são o Prouni - Programa Universidade para Todos e o FIES:
  - O Prouni é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudo parciais (50%) ou integrais a estudantes egressos do ensino médio da rede pública, ou da rede particular na condição de bolsistas integrais da própria escola, e a estudantes com deficiência. Para concorrer às bolsas integrais, o candidato deve comprovar renda familiar bruta mensal, por pessoa, de até um salário mínimo e meio. Para as bolsas parciais (50%), a renda familiar bruta mensal deve ser de até três salários mínimos por pessoa;
  - O FIES é o Fundo de Financiamento Estudantil, um programa do Ministério da Educação destinado a financiar prioritariamente estudantes de cursos de graduação. Para candidatar-se ao FIES, os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições de ensino não gratuitas cadastradas no programa, em cursos com avaliação positiva no SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

#### 4. Ensino Superior - Pós-Graduação

- Destinado aos indivíduos que possuem diploma de graduação.
- **Lato sensu:** são mais direcionados à atuação profissional e atualização

dos graduados no nível superior. Têm carga horária mínima de 360 horas. Encontram-se nesta categoria os cursos de especialização, os cursos de aperfeiçoamento, bem como os cursos designados como MBA;

- **Stricto sensu:** são cursos voltados à formação científica e também ligados à pesquisa. Existem nos níveis de mestrado e doutorado. O curso de mestrado tem a duração de dois anos, durante os quais o aluno desenvolve uma dissertação e cursa as disciplinas relativas à sua pesquisa. Os doutorados têm a duração média de quatro anos, para o cumprimento das disciplinas, realização da pesquisa e elaboração de uma tese.

## 5. Cursos Livres

- Atendem público a partir do nível fundamental, com objetivo de oferecer ou não profissionalização;
- Livre significa que não existe a obrigatoriedade de carga horária, disciplinas, tempo de duração e diploma ou certificado anterior. São exemplos: curso de línguas, informática, gestão de pequenos negócios, manutenção de microcomputadores etc.;

### Cuidado

não são regulamentados, sendo livres sua oferta e sua organização. É importante avaliar bem para não entrar numa fria!

Não emitem diploma, mas certificados!

## 6. Cursos de Qualificação Profissional Inicial ou Continuada

- Oferecem formação inicial e continuada em diferentes áreas;
- Certificam a qualificação para uma determinada atividade ou função.
- Apresentam diferentes exigências de formação escolar: há cursos para pessoas com Ensino Fundamental I incompleto, por exemplo. A 3ª edição do Guia Pronatec de Cursos FIC (Formação Inicial e Continuada) registra a oferta de 644 cursos, distribuídos em 13 eixos tecnológicos <<http://pronatec.mec.gov.br/>>.

No Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) são oferecidos cursos gratuitos nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, nas unidades de ensino do SENAI, do SENAC, do SENAR e do SENAT, em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio. É importante conferir os cursos que estão sendo oferecidos pelo Pronatec no período da Oficina de Percurso.

## 7. Cursos Técnicos (Nível Médio)

- Abertos a candidatos que tenham concluído o ensino fundamental. Podem ser cursados junto com o ensino médio (concomitante ou integrado) ou após ele (subsequente). Os cursos são regulamentados e

avaliados pelo MEC, por isso, possuem parâmetros mínimos comuns de funcionamento e organização. Existem 185 possibilidades de cursos técnicos, divididos em 12 eixos tecnológicos:

- Os cursos podem ser oferecidos por instituições da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, como os IFET ou CE-FET; por escolas de ensino técnico estaduais e municipais; por unidades do Sistema S ou por instituições privadas;
- No Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego) são oferecidos cursos gratuitos nas escolas públicas federais, estaduais e municipais, nas unidades de ensino do SENAI, do SENAC, do SENAR e do SENAT, em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional técnica de nível médio. É importante conferir os cursos que estão sendo oferecidos pelo Pronatec no período da Oficina de Percurso;
- Concluintes saem com diploma de nível técnico.

Com relação à inserção profissional, é importante apresentar a existência da Lei da Aprendizagem Profissional e da Lei do Estágio.

## **8. Aprendizagem Profissional:**

*A Aprendizagem Profissional é uma política pública de caráter permanente, que reúne a qualificação e a inserção em uma única ação. Embora conste na legislação brasileira desde a década de 1940, foi modificada pela Lei da Aprendizagem (Lei nº 10.097/2000) e está regulamentada pelo Decreto nº 5.598/2005, estabelecendo que todas as empresas de médio e grande porte estão obrigadas a contratar, como aprendizes, adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos e pessoas com deficiência sem limite máximo de idade.*

*A proposta é de que enquanto o jovem aprende uma profissão e o funcionamento da vida corporativa, a organização se compromete em oferecer qualificação profissional a um iniciante que, ao final de um ou dois anos, deverá estar apto a ingressar definitivamente no seu quadro de pessoal.*

*O trabalho dos aprendizes com idade inferior a 18 anos deve ser realizado de acordo com as normas estabelecidas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que impede que os adolescentes atuem em locais prejudiciais à sua formação e desenvolvimento físico, psíquico, moral e social, e preconiza que o trabalho seja realizado em horários e locais que permitam a frequência à escola. Ministério do Trabalho e Emprego - MTb, Aprendizagem. Disponível em:*

*<<http://portal.mte.gov.br/politicasJuventude/aprendizagem.htm>>*

## 9. Estágio:

*As disposições da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, representam uma evolução na política pública de emprego para jovens no Brasil, ao reconhecer o estágio como um vínculo educativo-profissionalizante, supervisionado e desenvolvido como parte do projeto pedagógico e do itinerário formativo do educando. São concepções educativas e de formação profissional para dotar o estagiário de uma ampla cobertura de direitos capazes de assegurar o exercício da cidadania e da democracia no ambiente de trabalho.*

*O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.*

- *Estágio obrigatório: é o estágio definido como obrigatório no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma;*
- *Estágio não obrigatório: é o estágio desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, e parte do projeto pedagógico do curso.*

*Podem ser estagiários os estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (Ministério do Trabalho e Emprego – MTE, Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a Lei do Estágio: Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008.*

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/data/files/FF8080812cD-2239DO12cDFc2cA6F44A7/capa-cartilha-estagio-web.pdf>>

Quanto aos serviços existentes para a inserção profissional, é importante distinguir as agências públicas das agências privadas de intermediação de mão de obra.

Durante a atividade, mantenha essas informações visíveis aos jovens por meio de cartazes. Enquanto os jovens trabalham, circule entre eles verificando dúvidas, orientando a consulta, apresentando sugestões etc. Ao final, faça uma rodada de comentários na qual os jovens digam o que acharam da atividade, as suas descobertas etc.

#### 4º Encontro:

- **Atividade 7:** Oportunidades no território (continuação).
  - **Tempo:** 3 horas.
  - **Objetivo:** Oferecer informações acerca dos serviços, programas e políticas existentes no território que podem ser de interesse dos jovens para a efetivação de seus projetos.
  - **Materiais:** Material de registro individual dos jovens, quadro geral de anotações, computadores com acesso à Internet e/ou fichas com informações a respeito dos vários cursos e serviços existentes no bairro, na cidade e no estado.
  - **Processo:** Oriente os jovens a continuarem a pesquisa nos bancos de dados, iniciada no encontro anterior, bem como o registro daquilo que for de seu interesse. Lembre-se que as oportunidades pesquisa das não precisam se restringir ao local de moradia do grupo; podem também ser pesquisados programas e serviços existentes em outros locais, que sejam de seu interesse.
- 
- *Caso o grupo já tenha concluído sua pesquisa, pode-se aproveitar o tempo para realizar uma visita a algum local de interesse do grupo, ou pode-se convidar alguém para conversar com o grupo acerca de algum tema ou questão que seja de seu interesse.*
  - *Os convidados podem ser profissionais de uma determinada área, gestores ou membros de equipes técnicas de algum equipamento ou serviço de interesse, educadores, jovens com experiência em algum serviço ou política de interesse (por exemplo, jovens bolsistas do PROUNI, jovens estudantes do PRONATEC etc.).*

#### 5º Encontro:

- **Atividade 8:** Elaborando meu MAPA.
  - **Tempo:** 2 horas.
  - **Objetivo:** Apoiar os jovens na elaboração de uma síntese individual do processo vivido nos quatro encontros anteriores e no delineamento de um projeto próprio - seja ele de caráter educacional, profissional, familiar, cultural, social político etc.
  - **Materiais:** material de registro dos jovens, material com o esquema do MAPA impresso.
  - **Processo:** Proponha que cada um, individualmente, releia os registros feitos em seu material de registro ao longo da Oficina e, em seguida, elaborem seu MAPA
- 
- Peça aos jovens que se lembrem do sonho registrado no primeiro encontro e abra um diálogo sobre o quanto esses sonhos são realizáveis. Todos nós temos sonhos, idealizamos certas situações, o que faz parte da beleza da vida e da nossa condição humana. Mas, quando pensamos em coisas que queremos fazer, em profissões ou atividades que queremos exercer, é importante elaborar projetos, que nada mais são do que os passos concretos que pretendemos seguir para realizar as coisas que queremos na vida.

- Para facilitar essa aproximação com o seu sonho, proponha ao jovem imaginar como gostaria que estivesse a sua própria vida daqui a cinco anos e peça que registre o que imaginou.
- A partir daí oriente os jovens a elaborarem seus respectivos MAPAS - Metas e Ações Para a Autonomia, lembrando que o objetivo dessa atividade é auxiliá-los a planejar as ações que podem contribuir para alcançar seus objetivos.
- Os registros do MAPA devem ser feitos pelos jovens diretamente no Diário de Bordo.

Lembre-se de registrar as opiniões dos jovens para partilhá-las com a equipe e poder aprimorar a Oficina. Para tanto, não deixe de enviar essas opiniões para a Coordenação Nacional do Programa Estação Juventude.

- Quando tiverem concluído a atividade, solicite aos jovens que formem duplas e conversem sobre seus projetos, abrindo espaço para que cada um comente os projetos traçados pelo colega, podendo fazer observações e sugestões.
- Por fim, organize uma roda geral e peça que as duplas apresentem as principais questões abordadas na conversa.
- Finalize o encontro fazendo uma rodada de avaliação da Oficina: peça aos jovens que digam de qual(is) atividade(s) mais gostaram e de qual(is) menos gostaram e por quê.
- Por fim, lembre aos jovens que na Estação Juventude eles sempre encontrarão informações que podem ajudá-los a encontrar serviços e oportunidades de seu interesse. Ofereça-lhes a possibilidade de marcar uma entrevista individual com você, a ser realizada nas duas semanas seguintes, caso seja de interesse do jovem.

## 9.4 Desenvolvendo o MAPA

O objetivo do MAPA é estabelecer estratégias e metas para a construção de trajetórias de autonomia e emancipação dos jovens envolvidos no programa. De posse de seu MAPA, o jovem participante poderá contar com diferentes tipos de apoio para alcançar os seus objetivos.

Os desdobramentos do MAPA se darão no ambiente do Estação Juventude, onde a equipe deverá acompanhar e buscar formas de viabilizar os caminhos delineados no MAPA. Ações proativas de integração de oportunidades presentes no território devem gerar dinâmicas locais que venham a contribuir para o desenvolvimento das metas estabelecidas por cada jovem.

Para propiciar o desenvolvimento do MAPA, a equipe de cada Estação Juventude deve acionar a rede de emancipação construída pelo Programa, podendo assim contar com colaborações externas e criar condições para o melhor desenvolvimento do MAPA.

Entre os caminhos para desenvolver o MAPA está o **Termo de Compromisso para a Autonomia (TCA)**. O Termo de Compromisso para a Autonomia é um pacto entre o jovem e o Estação Juventude, que pressupõe direitos e deveres de ambas as partes.

O Termo de Compromisso para a Autonomia é específico para cada jovem, pois será elaborado a partir do MAPA que foi por ele próprio construído a partir de sua experiência e história de vida. Essa é uma via para o reconhecimento da existência de múltiplas trajetórias juvenis evitando, assim, partir de (ou querer chegar a) padronizações que não dão conta da diversidade juvenil existente.

Porém, o Termo de Compromisso para a Autonomia deve propiciar que os jovens possam se encontrar e desenvolver dimensões coletivas em termos de aprendizado e experimentações. A agregação social cria identidades, desenvolve associativismo e estimula a criatividade. Entre as atividades coletivas podem estar visitas programadas, acessos à Plataforma Digital, sessões de cinema, participações em ações desenvolvidas por outros Programas e Ações etc.

Cada Termo de Compromisso deve ser consensual. Isto é, deve ser assumido pela simples proposta e aceitação, sem formalidades cartoriais. Trata-se de um acordo mútuo entre o jovem e o Estação Juventude, representada por seu orientador.

#### 9.4.1 Primeiro passo: refletir sobre o MAPA

Para firmar o Termo de Compromisso para Autonomia, o jovem deve apresentar ao orientador seu MAPA, que expressa sua história e seu projeto de vida.

O MAPA deverá trazer respostas para as seguintes perguntas:

- Quem sou? (local de nascimento, família, locais de moradia). Quais experiências trago comigo? (escola, trabalho)
- Que metas tenho para meu futuro?
- Que ações fortalecerão minha trajetória de autonomia?

A partir dessas respostas, os jovens e seus orientadores devem conversar identificando obstáculos e buscando formas de contorná-los (respeitando as formalidades das leis vigentes).

As partes - jovem e orientador - devem definir em conjunto quais serão os obstáculos que devem ser superados na etapa atual do Projeto de Vida, segundo descrição do MAPA.

### 9.4.2 Segundo Passo: estabelecer o compromisso.

O Termo de Compromisso para Autonomia se baseia em uma equação entre as necessidades e desejos dos jovens (explicitados no MAPA) e o que pode ser acionado – a curto prazo – para o desenvolvimento de seus percursos.

Para o estabelecimento do Termo de Compromisso é preciso lembrar que o jovem pode querer percorrer caminhos diferentes de um modelo ideal imaginado pelo orientador, e que deve ser ouvido, bem como é preciso lembrar da importância de criar alternativas para que o jovem possa fazer escolhas, tão importantes nessa fase da vida.

As metas que serão estabelecidas no Termo de Compromisso para a Autonomia devem ser resultantes de uma aproximação entre demandas, necessidades e possibilidades. Trata-se de evitar fazer planos frustrantes mas, ao mesmo tempo, de apoiar a ampliação de horizontes e perspectivas.

Para a elaboração do Termo de Compromisso para a Autonomia, as partes devem definir conjuntamente quais suas obrigações específicas e o tempo de validade (ver no anexo exemplo de Termo de Compromisso).

De maneira geral, as obrigações indicadas no Termo de Compromisso para a Autonomia dizem respeito sobretudo à escolaridade e à inserção produtiva. Contudo, o termo pode ter subitens que podem ser incorporados na medida em que afetem o acesso a oportunidades de estudo e trabalho (por exemplo, tratamento de saúde; documentação; atendimento psicológico).

### 9.4.3 Terceiro Passo: acompanhar e avaliar o percurso

O cumprimento das obrigações por parte do programa Estação Juventude implica em auxílio regular durante a vigência do Contrato.

A avaliação do cumprimento das obrigações por parte do jovem não pode se referir exclusivamente ao “sucesso” alcançado (por exemplo, conseguir se matricular, obter certificados escolares ou lograr inserção produtiva). A avaliação deverá considerar também indicadores que evidenciem os esforços pessoais e grupais para atingir o que foi acordado.

O cumprimento das obrigações por parte do orientador implica na realização de reuniões periódicas para avaliar o percurso e, quando for o caso, rever rotas e metas. Bem como cabe ao orientador desenvolver – junto com a equipe da Estação Juventude – articulações e encaminhamentos para outras políticas públicas, programas e ações existentes, assim como identificar oportunidades de encaminhamento para cursos de reciclagem, documentação, possibilidades de trabalho.

## 10. Modelo do Certificado da Oficina de Percurso

ESTAÇÃO JUVENTUDE \_\_\_\_\_

### CERTIFICADO

Certificamos que \_\_\_\_\_,  
portador do RG \_\_\_\_\_, emitido por \_\_\_\_\_, participou da  
Oficina de Percurso oferecida por esta Estação Juventude, no período de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, com carga horária total de 15 horas.

\_\_\_\_\_  
Orientador/a

## 11. Modelo de Termo de Compromisso

**ESTAÇÃO JUVENTUDE de:** \_\_\_\_\_

*“O Termo de Compromisso para Autonomia constitui-se em instrumento de apoio à execução de um conjunto de atividades desenvolvidas - em interação entre o jovem participante do Programa Estação Juventude e seu orientador - com o objetivo promover intercâmbios, aprendizados e oportunidades que tenham efeitos positivos em sua trajetória de autonomia e emancipação”.*

### TERMO DE COMPROMISSO

Eu \_\_\_\_\_  
(nome), \_\_\_\_\_ (matrícula), \_\_\_\_\_, na Estação Juventude XXXXX, aqui representada pelo/a orientador/a \_\_\_\_\_, firmam este termo, vigente no período de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, com os seguintes compromissos:

#### Orientador/PEJ:

- A partir do MAPA, fazer o Plano de Atividades condizente com o perfil e a situação do jovem.
- Promover as reuniões periódicas para planejamento e avaliação das atividades.
- Oferecer acesso a informações sobre rede escolar, oportunidades de inserção produtiva e programas e ações governamentais condizentes.
- Facilitar o encaminhamento do jovem para os serviços e oportunidades que forem considerados prioritários.

#### Jovem Participante:

- Cumprir as atividades previstas no Plano de Trabalho;
- Dedicar \_\_\_\_\_ horas semanais às atividades previstas no seu Plano de Trabalho;
- Participar de treinamento específico para o desempenho de atividade destacada em seu MAPA;
- Registrar na “AGENDA” as atividades desenvolvidas no período em que permanecer no projeto;
- Manter atualizados os seus dados cadastrais na Estação Juventude.

**Data:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**Assinaturas:** \_\_\_\_\_ **Orientador:** \_\_\_\_\_ **e** \_\_\_\_\_ **Jovem:**

\_\_\_\_\_

## 12. Modelo do Diário de Bordo do Jovem

Diário de Bordo

Identificação do Participante

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: M \_\_\_ F \_\_\_  
Telefone / Celular: ( ) \_\_\_\_\_ E-mail: \_\_\_\_\_

**Registros do 1º Encontro, ocorrido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

Minha marca registrada é: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Um dos meus maiores sonhos é: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O mais importante da discussão que fizemos hoje foi: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





## 13. Modelo do MAPA

O que quero realizar em 5 anos

O que tenho a meu favor

Minhas dificuldades e desafios

Oportunidades existentes que podem me ajudar

Para aprender

Para trabalhar

Outras oportunidades

Meu plano para os próximos 12 meses é



**2º Encontro, ocorrido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

- Atividade 5 – Nossas experiências

**Anotações sobre as linhas do tempo construídas e a discussão feita pelos jovens**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Avaliação sobre o desenrolar da atividade e eventuais sugestões de como ela pode ser melhorada**

---

---

---

---

---

---

---

---

**3º Encontro, ocorrido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

- Atividade 6 – Oportunidades no território

**Anotações sobre as principais informações e questões trazidas pelos jovens**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Avaliação sobre o desenrolar da atividade e eventuais sugestões de como ela pode ser melhorada**

---

---

---

---

---

---

---

---

**4º Encontro, ocorrido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

- Atividade 7 – Oportunidades no território

**Anotações sobre os conteúdos dos mapas elaborados pelos jovens**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Avaliação sobre o desenrolar da atividade e eventuais sugestões de como ela pode ser melhorada**

---

---

---

---

---

---

---

---

**5º Encontro, ocorrido em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

- Atividade 8 – Elaborando meu MAPA

**Anotações sobre os conteúdos dos mapas elaborados pelos jovens**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Avaliação sobre o desenrolar da atividade e eventuais sugestões de como ela pode ser melhorada**

---

---

---

---

---

---

---

---



## 15. Glossário

### 15.1 Diversidade e Igualdade

Segundo o artigo 17 da seção IV do capítulo 11 do Estatuto da Juventude, que fala sobre o direito do jovem à diversidade e à igualdade, o jovem tem direito à diversidade e à igualdade de direitos e não pode ser discriminado por motivo de:

1. etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo;
2. orientação sexual, idioma ou religião;
3. opinião, deficiência e condição social e econômica. (ver texto completo do Estatuto da Juventude em: <[www.juventude.gov.br](http://www.juventude.gov.br)>)

### 15.2 Relações de Gênero

Gênero é uma categoria social usada para se referir a aspectos associados à feminilidade e à masculinidade. Assim sendo, masculino e feminino são produtos da realidade social e não da anatomia humana, ou seja, não se limitam a características biológicas. O feminino é construído em relação ao masculino e vice-versa, de tal modo que nenhum deles possa ser pensado em si mesmo.

Historicamente, nas sociedades patriarcais, relações de poder determinaram definições hierárquicas entre homens e mulheres. Valoriza-se o masculino e, conseqüentemente, desvaloriza-se o feminino. Esta desvalorização foi a principal razão da diferença biológica ser transformada em desigualdade social.

A identidade de gênero diz respeito à percepção subjetiva de ser masculino ou feminino, conforme os atributos, os comportamentos e os papéis convencionalmente estabelecidos para homens e mulheres. Tais assimetrias expressam desigualdades de oportunidades, condições e direitos entre homens e mulheres, gerando uma hierarquia de gênero.

Contudo, no mundo atual, a incorporação da perspectiva de gênero - em legislações, políticas públicas e programas sociais - contribuiu para desabrochar e consolidar as capacidades subjetivas e objetivas das mulheres.

Também na atualidade, são questionadas as situações de preconceito e discriminação de pessoas com diferentes orientações sexuais como, por exemplo, travestis, transexuais, homossexuais, entre outros. Existem hoje redes, grupos e movimentos sociais que buscam assegurar direitos de pessoas de diferentes orientações sexuais.

No Programa Estação Juventude, particularmente na Oficina de Percurso, será importante refletir sobre violência doméstica, ausência de suportes que garantam a saúde sexual e reprodutiva e demais formas de exclusão que atingem as jovens mulheres e jovens de diferentes orientações sexuais. Na construção do MAPA será importante identificar como tais questões incidem nas histórias de vida dos jovens participantes.

### 15.3 Relações Raciais

No Brasil, o Mito da Democracia Racial é atribuído ao sociólogo Gilberto Freyre que, entre as décadas de 1930 e 1950, escreveu *Casa Grande e Senzala*, grande obra sobre as relações raciais no Brasil. Partindo do princípio positivo de romper com as abordagens racistas da sociedade e da história brasileira contra os negros, Gilberto Freyre enfatizou as relações de proximidade que existiam entre senhores/sinhás e escravos/as, assim como os modos de vida da elite e do povo.

Ao realizar tais análises, Freyre acabou por produzir a imagem de uma sociedade harmônica e integrada afetiva e sexualmente. Tal imagem encobria relações de poder econômico e social entre senhores e escravos. Porém, esse pensamento exerceu grande influência sobre a literatura e sobre a sociedade. Por meio deste mito, acreditou-se que o Brasil fosse um país onde não existe preconceito ou discriminação de raça ou de cor e no qual as diferenças são absorvidas de forma cordial e harmoniosa.

Nesse contexto, a despeito da definição biológica, “raça” tornou-se uma categoria política muito importante no enfrentamento das desigualdades sociais baseadas na cor da pele. No mesmo cenário, etnia – que se refere à classificação de um povo ou de uma população de acordo com sua organização social e cultural, caracterizadas por particulares modos de vida – também se torna uma categoria política.

Dessa forma, há algumas décadas, o uso das palavras “raça” e “etnia” remetem a desigualdades que produzem uma hierarquização entre indivíduos e/ou grupos, não permitindo um tratamento igualitário (em termos de oportunidades, acesso a bens e recursos etc.) a todos/as.

Tais desigualdades alimentam a discriminação que implica em tratar diferente, anular, tornar invisível, excluir, marginalizar pessoas negras, indígenas e de outras etnias. O racismo é uma ideologia que se realiza nas relações entre as pessoas e grupos diferenciando-os segundo sua cor de pele e fazendo com que posições de privilégio e poder sejam hierarquizadas a partir dessa diferença.

Jovens negros e negras têm experimentado violações de direitos humanos nos *shoppings centers* na condição de consumidores; como candidatos aos empregos; nas operações policiais. A discriminação racial também se manifesta em mortes violentas de jovens negros.

Como está escrito no documento da III Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial (2013), “é preciso estar vivo para desfrutar direitos. É preciso ser livre para usufruir a democracia. É preciso não ser discriminado para ampliar habilidades e conhecimento como seres humanos”:

O programa Estação Juventude deve ser visto como um “contexto pedagógico” que contribua para mudança de mentalidade, comportamentos e procedimentos que cotidianamente reproduzem preconceitos e discriminação racial.

## 15.4 Trajetórias Juvenis

A trajetória de um jovem é o resultado de seus percursos individuais dentro de um campo de possibilidades sociais. Cada jovem tem uma história pessoal e familiar que se relaciona com as instituições existentes (tais como a escola, a polícia, as igrejas, o mundo do trabalho).

Cada jovem tem uma história de vida cujas experiências podem ser relatadas por ele mesmo. Por meio do relato individual, evidenciam-se acontecimentos e se expressam determinações de classe, etnia/raça, gênero e geração. Cada trajetória individual expressa desigualdades de acesso e uma posição frente às hierarquias presentes na sociedade.

Observando sua história pessoal e o contexto no qual essa história se insere, o jovem pode construir “projetos de vida”. Os projetos são construídos a partir do “campo de possibilidades”, onde se apresentam as oportunidades e os obstáculos para que um jovem possa projetar sua estratégia de emancipação. Os jovens devem ser incentivados a examinar a realidade para encontrar caminhos para atingir seus objetivos e finalidades.

O Programa Estação Juventude - enquanto política pública - se propõe a ampliar o “campo de possibilidades” dos jovens participantes, oferecendo expedientes para contornar obstáculos, aumentar oportunidades de escolha e de alternativas para viabilizar seu percurso.



## 16. Textos de Apoio

### Desigualdades de raça e gênero afetam caminhos profissionais

O que a escolha profissional tem a ver com as desigualdades de gênero e de raça? Costumamos pensar que nossas escolhas são feitas simplesmente no âmbito individual, a partir dos talentos e competências de cada um. No entanto, mesmo com a maior escolarização da população, ainda se mantêm desigualdades entre homens e mulheres, pessoas brancas e negras.

Dentro disso, dois aspectos ganham destaque: uma diferença nas oportunidades de estudo e a persistência de estereótipos de gênero, que criam uma concepção do que são as características femininas (como docilidade, gentileza, cuidado com os outros) e masculinas (como objetividade, racionalidade, habilidade para a matemática). “As mulheres, embora mais escolarizadas, frequentam cursos menos valorizados no mercado de trabalho. O desafio para as mulheres mais escolarizadas é participar de forma equitativa nas carreiras consideradas guetos ocupacionais masculinos, em que há salários mais altos, e alcançar posições de comando nos diferentes setores do mundo do trabalho”, aponta o livro *Dossiê Mulheres Negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil*.

Os dados do Censo do Ensino Superior mostram que as mulheres se concentram em cursos considerados de menor prestígio social, ou seja, com menor concorrência para o ingresso, salários e vagas no mercado de trabalho. As mulheres são maioria nas áreas de saúde e bem-estar, educação e serviços; enquanto os homens estão mais presentes nas áreas de engenharia, produção e construção, ciências, matemática e computação e agricultura e veterinária. Um estudo do IPEA analisando 48 áreas de atuação aponta que educação e formação de professores tem o 47º pior salário; já engenharia civil fica em 3º lugar no *ranking*.

Em relação à raça, além da menor participação no ensino superior, estudos indicam que homens negros, assim como as mulheres brancas, também se concentram nas carreiras de menor prestígio. O impacto da desigualdade de acesso é um dos fatores relacionados ao tipo de ocupação das mulheres. “As mulheres que começam a se movimentar para ocupações de nível superior são predominantemente brancas, enquanto há uma forte concentração de mulheres pretas e pardas no serviço doméstico”, aponta o texto sobre a participação de mulheres negras no mercado de trabalho, na publicação do IPEA.

Fontes: < <http://goo.gl/bD3ZCY> e <http://goo.gl/7KOgOv> >

